



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
Centro de Educação e Humanidades  
Faculdade de Formação de Professores

**Mairy Moreira de Azevedo**

**SISTEMA REGULAR & SISTEMA DE COTAS:  
O Que Revelam os Dados de Ingresso de 2003 a 2009 sobre a  
Política de Acesso aos Cursos da UERJ?  
– Possíveis Leituras**

**São Gonçalo  
2010**

Mairy Moreira de Azevedo

**SISTEMA REGULAR & SISTEMA DE COTAS:  
O Que Revelam os Dados de Ingresso de 2003 a 2009 sobre a  
Política de Acesso aos Cursos da UERJ?  
– Possíveis Leituras**

Monografia apresentada à Faculdade de  
Formação de Professores da Universidade do  
Estado do Rio de Janeiro como requisito para  
a conclusão do curso de Licenciatura Plena  
em Pedagogia.

Orientadora: Professora Doutora Monique Mendes Franco.

**São Gonçalo**  
2010

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

A994 Azevedo, Mairy Moreira de  
Sistema regular & sistema de cotas: o que revelam os dados de ingresso de  
2003 a 2009 sobre a política de acesso aos cursos da UERJ? : possíveis leituras  
/ Mairy Moreira de Azevedo. – 2010.  
99 f.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Monique Mendes Franco.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio  
de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Desigualdades na educação. 2. Políticas públicas. I. Franco, Monique  
Mendes. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação  
de Professores, Departamento de Educação.

CDU 32(81)

Mairy Moreira de Azevedo

**SISTEMA REGULAR & SISTEMA DE COTAS:  
O Que Revelam os Dados de Ingresso de 2003 a 2009 sobre a  
Política de Acesso aos Cursos da UERJ?  
– Possíveis Leituras**

Monografia apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovado em \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Doutora Monique Mendes Franco (Orientadora)  
Departamento de Educação da  
Faculdade de Formação de Professores/UERJ.

---

Professora Mestra em Educação Helen Ferreira  
Departamento de Educação da  
Faculdade de Formação de Professores/UERJ.

**São Gonçalo  
2010**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os ninguéns, que como define Eduardo Galeano, são: *os filhos de ninguém, os donos de nada. Os ninguéns: os nenhuns, correndo soltos, morrendo a vida, fodidos e mal pagos: Que não são, embora sejam.*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos que me deram força para prosseguir.

Aos que me disseram o que eu precisava ouvir.

Aos que me ouviram quando precisei dizer.

À minha orientadora Monique por sua presença forte, determinada, bem-humorada, inteligente e criativa que inspira e renova a alma de todos a sua volta.

Aos professores da FFP, em especial Domingos Barros Nobre, Sônia de Oliveira Câmara Rangel, Inês Ferreira de Souza Bragança e Eveline Bertino Algebaile pela rica contribuição a minha formação.

À Lili e Márcia, secretárias do DEDU/FFP, sempre atentas, cordiais e interessadas em ajudar.

Às amigas que conquistei durante o curso: Érika, Valéria e Renata.

Aos meus pais pelos erros e acertos.

Aos meus irmãos pelos momentos de guerra e de paz que nos fazem ser o que somos: Irmãos.

Ao meu sobrinho Pedro pela alegria de sua chegada, pelas experiências que temos vividos juntos, pela possibilidade de praticar meus conhecimentos pedagógicos em seu desenvolvimento, minha “cobaia” favorita.

À minha sobrinha Thaylla, meu presente de aniversário antecipado, que enche a minha vida de alegria.

À Mairy, minha avó (in memoriam) pela oportunidade que tive de ouvir suas tantas histórias, entre elas a de cantar no coral da igreja e dar aulas na escolinha da cidade pequena em que morava, suas duas grandes alegrias na juventude.

O saber é uma luz que existe no homem. A herança de tudo aquilo que nossos ancestrais vieram a conhecer e que se encontra latente em tudo o que nos transmitiram, assim como o baobá já existe em potencial em sua semente.

Tierno Bokar

## RESUMO

O sistema de cotas nas universidades, ou reserva de vagas, são medidas políticas que visam assegurar o acesso das classes populares aos cursos universitários, tendo como objetivo o acesso mais democrático e baixar os índices de desigualdade sociais e raciais. Considerada por muitos autores e estudiosos do tema como políticas de acesso, políticas inclusivas ou ainda como uma modalidade de política de ação afirmativa, o sistema de cotas tem levantado inúmeras questões e tem sido alvo de muitos estudos e discussões. Levando-se em conta a necessidade de estudos relacionados ao sistema de cotas e a sua prática nas universidades, o presente trabalho tem como objeto de estudo o sistema de cotas utilizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro desde 2003. Foram realizadas pesquisas acerca da história das políticas de cotas no Brasil e no Mundo, da política de cotas adotada na UERJ e as mudanças ocorridas entre 2003 e 2009. Foram comparados os dados de ingresso entre cotistas e não cotistas, como nota máxima e mínima, e destes foram apurados a média e a diferença percentual das notas de ingresso. Dos dados relacionados aos conceitos obtidos nas provas objetivas, foram verificados o total de conceitos obtidos nos cursos mais e menos disputados. Da relação candidato/vaga foram identificados em dois universos distintos, os de cursos mais disputados e de cursos menos disputados, a demanda, a oferta e o total de matriculados na UERJ entre 2004 e 2009. Os dados utilizados na pesquisa foram extraídos do *site* do VESTIBULAR UERJ. Os resultados confirmaram o melhor desempenho dos não cotistas e revelaram que, apesar dos baixos índices na relação candidato/vaga o número de vagas ofertadas e de candidatos matriculados nos cursos menos disputados analisados é bem maior que nos cursos mais disputados e que nos cursos menos disputados as notas de ingresso obtidas por cotistas e não cotistas possuem valores aproximados tornando o sistema de cotas, neste contexto, irrelevante.

Palavras-chave: Ações afirmativas. Sistema de cotas. Educação. Desigualdades. Classes populares.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Exemplos de Instituições com Reserva de Vagas	22
QUADRO 2 -	Sistema de Cotas na UERJ: Leis Estaduais/ Tipos de Reserva/ Mudanças ocorridas entre 2003 a 2009	27

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Média Total de notas do Vestibular Tradicional 2003	30
TABELA 2 -	Média Total de notas do Vestibular do SADE 2003	31
TABELA 3A:	Média de Menor Nota de Ingresso em 2004	32
TABELA 3B:	Média de Maior Nota de Ingresso em 2004	33
TABELA 4A:	Média de Menor Nota de Ingresso em 2005	34
TABELA 4B:	Média de Menor Nota de Ingresso em 2005	34
TABELA 5A:	Média de Menor Nota de Ingresso em 2006	36
TABELA 5B:	Média de Maior Nota de Ingresso em 2006	36
TABELA 6A:	Média de Menor Nota de Ingresso em 2007	38
TABELA 6B:	Média de Maior Nota de Ingresso em 2007	39
TABELA 7A:	Média de Menor Nota de Ingresso em 2008	41
TABELA 7B:	Média de Maior Nota de Ingresso em 2008	41
TABELA 8A:	Média de Menor Nota de Ingresso em 2009	44
TABELA 8B:	Média de Maior Nota de Ingresso em 2009	44
TABELA 9A:	Medicina 2004 – Maior e menor Nota	47
TABELA 9B:	Medicina 2005 – Maior e menor Nota	48
TABELA 9C:	Medicina 2006 – Maior e menor Nota	49
TABELA 9D:	Medicina 2007 – Maior e menor Nota	50
TABELA 9E:	Medicina 2008 – Maior e menor Nota	51
TABELA 9F:	Medicina 2009 – Maior e menor Nota	52
TABELA 10A:	Jornalismo 2004 – Maior e menor Nota	53
TABELA 10B:	Jornalismo 2004 – Maior e menor Nota	54
TABELA 10C:	Jornalismo 2006 – Maior e menor Nota	55

TABELA 10D:	Jornalismo 2007 – Maior e menor Nota	56
TABELA 10E:	Jornalismo 2008 – Maior e menor Nota	57
TABELA 10F:	Jornalismo 2009 – Maior e menor Nota	58
TABELA 11A:	Desenho Industrial 2004 – Maior e menor Nota	59
TABELA 11B:	Desenho Industrial 2005 – Maior e menor Nota	60
TABELA 11C:	Desenho Industrial 2006 – Maior e menor Nota	61
TABELA 11D:	Desenho Industrial 2007 – Maior e menor Nota	62
TABELA 11E:	Desenho Industrial 2008 – Maior e menor Nota	63
TABELA 11F:	Desenho Industrial 2009 – Maior e menor Nota	63
TABELA 12A:	Matemática – FFP/2004 – Maior e menor Nota	65
TABELA 12B:	Matemática – FFP/2005 – Maior e menor Nota	65
TABELA 12C:	Matemática – FFP/2006 – Maior e menor Nota	66
TABELA 12D:	Matemática – FFP/2007 – Maior e menor Nota	67
TABELA 12E:	Matemática – FFP/2008 – Maior e menor Nota	68
TABELA 12F:	Matemática – FFP/2009 – Maior e menor Nota	69
TABELA 13A:	Geografia – FFP/2004 – Maior e menor Nota	70
TABELA 13B:	Geografia – FFP/2005 – Maior e menor Nota	71
TABELA 13C:	Geografia – FFP/2006 – Maior e menor Nota	72
TABELA 13D:	Geografia – FFP/2007 – Maior e menor Nota	73
TABELA 13E:	Geografia – FFP/2008 – Maior e menor Nota	74
TABELA 13F:	Geografia – FFP/2009 – Maior e menor Nota	75
TABELA 14A:	Pedagogia – FEBF/2004 – Maior e menor Nota	76
TABELA 14B:	Pedagogia – FEBF/2005 – Maior e menor Nota	76
TABELA 14C:	Pedagogia – FEBF/2006 – Maior e menor Nota	77
TABELA 14D:	Pedagogia – FEBF/2007 – Maior e menor Nota	78

TABELA 14E:	Pedagogia – FEBF/2008 – Maior e menor Nota	79
TABELA 14F:	Pedagogia – FEBF/2009 –Maior e menor Nota	80
TABELA 15:	Média da Relação Candidato/Vaga (2004 a 2009) Cursos mais disputados da UERJ	81
TABELA 16:	Média da Relação Candidato/Vaga (2004 a 2009) Cursos menos disputados na UERJ	81
TABELA 17:	Total de Vagas Ofertadas/Vagas ocupadas (2004 a 2009) Cursos mais disputados	82
TABELA 18:	Total de Vagas Ofertadas/Vagas ocupadas (2004 a 2009) Cursos menos disputados	82
TABELA 19:	Total de conceitos obtidos entre os anos de 2004 a 2007 Candidatos matriculados/Cursos mais disputados	83
TABELA 20:	Total de conceitos obtidos entre os anos de 2004 a 2007 Candidatos matriculados/Cursos menos disputados	84
TABELA 21:	Média das notas de ingresso dos candidatos matriculados Cursos mais disputados/2004 a 2009	84
TABELA 22:	Média das notas de ingresso dos candidatos matriculados Cursos menos disputados/2004 a 2009	85

# SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>1</b>	<b>HISTORICIZAR É PRECISO: BREVE HISTÓRIA DAS AÇÕES AFIRMATIVAS PELO MUNDO</b>	<b>15</b>
1.1	<b>Ações Afirmativas no Brasil</b>	<b>18</b>
1.2	<b>Ações Afirmativas: Sistema de Cotas nas Universidades</b>	<b>21</b>
1.3	<b>Sistema de Cotas na UERJ</b>	<b>25</b>
<b>2</b>	<b>ESTUDO: ANÁLISE DAS NOTAS DE INGRESSO DE 2004 A 2009 NA UERJ</b>	<b>29</b>
2.1	<b>Análise: Diferença de nota de ingresso nos cursos mais e menos disputados na UERJ entre os anos de 2004 a 2009</b>	<b>45</b>
2.1.1	<u>Medicina – UERJ/RIO</u>	<b>46</b>
2.1.2	<u>Comunicação Social (Jornalismo) – UERJ/RIO</u>	<b>53</b>
2.1.3	<u>Desenho Industrial – UERJ/RIO</u>	<b>58</b>
2.1.4	<u>Matemática – FFP/UERJ</u>	<b>64</b>
2.1.5	<u>Geografia – FFP/UERJ</u>	<b>69</b>
2.1.6	<u>Pedagogia – FEBF/UERJ</u>	<b>75</b>
<b>3</b>	<b>CAMINHOS PERCORRIDOS DURANTE A PESQUISA: DESAFIOS, OBSTÁCULOS E DESCOBERTAS.</b>	<b>86</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>90</b>
<b>5</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>96</b>

## INTRODUÇÃO

Com o discurso de reparar dívidas raciais e sociais do passado bem como buscar a equidade social, temos observado movimentos, ações, Leis e regulamentações que buscam promover, viabilizar e garantir o acesso das classes populares à Universidade Pública. Assim, vemos na sociedade contemporânea o surgimento de Políticas Públicas de Ação afirmativa tais como o Sistema de Cotas e o Prouni<sup>1</sup>.

A partir do momento em que estas políticas tornaram-se uma realidade dentro de algumas universidades públicas, muito se tem discutido sobre o tema. Algumas discussões permanecem na esfera dicotômica do contra ou a favor, enquanto que outras discussões contam com fundamentos teóricos dos mais diversos para defender a exclusão ou permanência de tais políticas e/ou reformulações e implantações de outras/novas ações visando à solução efetiva na erradicação das desigualdades no acesso a educação superior. Neste contexto, as políticas de acesso à universidade pública instigam a pensar questões acerca das contradições e ambiguidades possíveis de serem encontradas nos discursos que as fundamentam e que levam as mais diversas discussões sobre o tema, como, por exemplo, a questão da inconstitucionalidade que seria promovida por tais políticas, uma vez que estas com o intuito viabilizar o ingresso de grupos sociais menos favorecidos, criam formas diferenciadas de acesso e estariam, assim, tratando de forma desigual aqueles que concorrem a uma vaga na universidade pública o que vai de encontro ao que é previsto na Constituição Federal no Título II, Capítulo I, Art. 5º, que assegura a igualdade dos cidadãos residentes em território nacional.

---

<sup>1</sup> Programa Universidade para Todos tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, ele oferece, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem ao Programa. De acordo com <http://portal.mec.gov.br> acesso em 04/02/2010.

Um exemplo de contradição abordada nas discussões sobre políticas de acesso está relacionado ao preconceito, pois, acredita-se que ao viabilizar uma forma de acesso diferenciada, baseando-se em um discurso de equidade e reparação, tais políticas estariam promovendo a diferença e, conseqüentemente, o preconceito em relação aos que se beneficiam das políticas de acesso a universidade pública.

Outras questões levantadas sobre a implantação das políticas de acesso às universidades públicas pelas classes populares trilham por caminhos polêmicos como o discurso do mérito, no qual se afirma que os beneficiados pelas políticas de acesso estariam tirando o lugar daqueles que estudaram e possuem melhores qualificações para ocupar tais vagas, ou seja, tiram as vagas daqueles que por seus “esforços”, mérito próprio, seriam os “verdadeiros” merecedores dela. Podemos observar, também, o discurso de fracasso universitário no qual se afirma que ao garantir a entrada de pessoas com baixo aproveitamento e rendimento escolar, independente do motivo que levaram a esse baixo aproveitamento e rendimento, as políticas de acesso estariam promovendo a médio ou longo prazo a decadência, o fracasso das universidades públicas, com previsão de queda dos resultados acadêmicos. Ainda um terceiro discurso, inverso aos dois anteriores, defende que os que se beneficiam das políticas de acesso, por seu desejo e sonho de estar em uma universidade pública e pela necessidade e o desafio de se mostrarem merecedores deste benefício, seriam, portanto, mais esforçados do que aqueles que obtiveram sua vaga através do sistema regular de ingresso.

Objetivando realizar uma análise acerca das políticas de ação afirmativa de acesso as universidades públicas, o trabalho aqui apresentando tem como objeto de estudo o sistema de cotas adotado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) a partir do ano de 2003, pois, torna-se necessário, cada vez mais, que a discussão acerca do Sistema de Cotas traga dados apontados por estudos que tenham como objetivo analisar o que na prática vem ocorrendo com o Sistema de cotas dentro das universidades, me reportando especificamente ao que ocorre na UERJ.

Meu interesse pelo sistema de cotas dentro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro surge pela minha vivência na instituição como graduanda de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Formação de Professores da UERJ e Bolsista de Iniciação à Docência, da referida instituição, por meio do Núcleo de Pesquisas que Produzem Educação.

De modo a viabilizar tal estudo tenho os seguintes objetivos específicos:

- Historicizar as políticas de cotas.
- Apresentar a política de cotas adotada na UERJ e as mudanças ocorridas entre 2003 e 2009.
- Comparar a Nota de Ingresso entre cotistas e não cotistas.
- Analisar a diferença da nota de ingresso, conceitos obtidos nas provas objetivas e relação candidato/vaga em dois universos distintos os de cursos mais disputados e de cursos menos disputados da UERJ.

A pesquisa contará com uma revisão bibliográfica e um estudo comparativo dos dados disponibilizados no *site* do VESTIBULAR UERJ.

O estudo está dividido em quatro momentos. No primeiro momento, considerado no capítulo 1, apresentar-se-á a história das políticas de cotas no Brasil, o surgimento desta política, a sua adoção pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e as modificações realizadas ao longo dos últimos seis anos, ou seja, de 2003 a 2009. No segundo momento, no Capítulo 2, será apresentado o estudo realizado a partir de análise documental e dos dados disponibilizados no *site* do VESTIBULARUERJ<sup>2</sup>. No terceiro capítulo faço uma reflexão acerca dos caminhos percorridos durante a pesquisa como as dificuldades encontradas, o que não foi possível realizar e as descobertas ou um novo olhar sobre o assunto em pauta. No último e quarto capítulo, exponho as considerações finais extraídas das análises dos dados coletados.

---

<sup>2</sup> VESTIBULAR UERJ disponível em < [www.vestibular.uerj.br](http://www.vestibular.uerj.br) > acesso de setembro de 2009 a março de 2010.

## 1. HISTORICIZAR É PRECISO: BREVE HISTÓRIA DAS AÇÕES AFIRMATIVAS PELO MUNDO

Pelo Mundo inteiro muito se tem discutido sobre as ações afirmativas. No Brasil, mais especificamente, observamos debates, pesquisas e estudos acerca do sistema de cotas. Algumas destas discussões, sobre tais políticas, permanecem na esfera dicotômica do contra ou a favor, enquanto que outras discussões contam com fundamentos teóricos dos mais diversos para defender a exclusão ou permanência de tais políticas e/ou reformulações e implantações de outras/novas ações com a intenção de promover a erradicação das desigualdades e reverter um quadro de séculos de práticas de reprodução de desigualdades. Porém, antes de buscar um posicionamento, ou mais importante que do que se posicionar, em relação às ações afirmativas, se faz necessário conhecer e entender a história das ações afirmativas, como estas surgiram e com qual intenção.

(...) não se pode pegar alguém que, durante anos, foi acorrentado e dizer para ele que 'agora você está livre para concorrer com os outros' e acreditar honestamente que está sendo justo.

(Lyndon Johnson)

As palavras acima foram ditas pelo Presidente dos Estados Unidos da América, Lyndon Johnson, período presidencial de 1963 a 1969, e citadas por Jerry D'Ávila e Jeffrey Lesser, pesquisadores e estudiosos das relações raciais, no artigo *As Cotas Através de Um Espelho Distorcido: Acertos e Desacertos das Ações Afirmativas no Discurso da Educação no Brasil*, (ARANHA; PEIXOTO. Org. 2008, p.121 a 138) para contrapor a ideia crítica de que as ações afirmativas são ultrapassadas e afirmar que são necessário mais do que palavras para que se construir uma sociedade mais igualitária, são necessárias ações: Ações Afirmativas.

Mas, o que são ações afirmativas? Segundo Oliveira (2008, p.5) as ações afirmativas são:

(...) políticas sociais, as quais têm como intuito a inserção de determinados grupos sociais na sociedade, diminuindo as desigualdades. A acessibilidade e a paridade nas condições de vida são os focos das políticas sociais, bem como as ações afirmativas. Tais políticas têm como caráter a periodicidade, isto é, devem ser aplicadas em determinadas circunstâncias até que haja um efetivo progresso nas condições do grupo, ou dos grupos, que se procura proteger na sociedade. Portanto, têm caráter temporário.

A expressão *Ação Afirmativa* fora utilizada a primeira vez no Decreto 10.925, de 1961 nos Estados Unidos da América, sob a presidência de John Kennedy, a qual determinava que tal ação assegurasse aos candidatos a vagas de emprego e empregados de empreiteiros federais que recebessem tratamento sem discriminação por cor, raça, crença ou nacionalidade. (MENEZES apud CUNHA, 2006, p.26). Porém, as ações afirmativas, bem antes de existir uma expressão específica, já eram utilizadas. Alguns autores afirmam que as ações afirmativas têm origens ainda no tempo dos antigos filósofos, passando pelo cristianismo, Declaração de Direitos do século XVIII, Independência Americana, em 1776, e na Revolução Francesa, em 1789. Estes foram então os *embriões de combate ao racismo no mundo* (ALMEIDA; BITTAR, 2006, p. 1), que *influenciaram gerações promulgando o princípio da igualdade* (CUNHA, 2006, p26). Segundo Cunha, o primeiro país a aprovar em sua constituição uma Lei com o caráter de ação afirmativa foi à Índia em 1948, na qual foi assegurado à casta dos intocáveis assentos no parlamento indiano e cotas para ingresso em universidades e empregos públicos.

Em relação aos acontecimentos relacionados as ações afirmativas no interior dos Estados Unidos da América, é possível tecer uma linha cronológica da origem destas. Em 1941 por meio do Decreto 8.802 fora previsto a proibição da discriminação contra afro-americanos e estabeleceu-se uma ouvidoria para os trabalhadores negros. Mesmo diante da precariedade da ouvidoria, o quê consequentemente favorecia a indústria, esta experiência local possibilitou discussões acerca das políticas de inclusão uma vez que era necessário *documentar a ausência de mecanismos de segregação e promover ações de acesso igualitário* entre os operários (D'ÁVILA; LESSER, 2008, p. 128). Em 1964 as ações afirmativas foram formalizadas como política federal, por meio da qual se estabelecia que as companhias fornecedoras de mercadorias e serviços para o governo federal tinham de demonstrar que praticavam as ações afirmativas

garantindo a diversidade de pessoas no mercado de trabalho. Entre 1969 e 1974 essa prática foi fortalecida e não só as companhias fornecedoras, mas também os departamentos do governo federal e de governos locais deveriam promover as ações afirmativas. Neste mesmo período assegurou-se o direito as cotas para se alcançar a integração racial. Segundo D'Ávila e Lesser na década de 1970, a pressão do movimento estudantil e a opinião pública levaram a criação de programas para aumentar o ingresso, nas universidades, de alunos que representassem diversos grupos da sociedade em um movimento inverso as *cotas secretas* utilizadas pelas universidades até a década de 60, na qual *candidatos não brancos e não protestantes* eram impedidos de ingressar nas universidades (2008, p. 129). As ações afirmativas nas universidades americanas, de acordo com os autores, promovem programas de ajuda financeira e na década de 70 as universidades iniciaram o levantamento de verbas para a criação de bolsas para alunos não brancos. Em 1978 a Suprema Corte decidiu pelo fim das Cotas na Califórnia, entendendo que estas são formas mecânicas de se promover a integração e em 2003, no Estado de Michigan, a Suprema Corte reafirmou a posição em relação as cotas ao decretar que *as universidades não podem utilizar um sistema mecanicista de pontos, que incluem raça, nas admissões de alunos*. Os autores concluem que a dedicação da Suprema Corte de decidir sobre práticas relacionadas com a questão racial na educação americana indica duas coisas: *que persistem os padrões de desigualdade e que as práticas utilizadas para remediar tal problema sempre foram controvertidas*. (2008, p.131).

Em relação às cotas, uma das mais discutidas formas de ação afirmativa, D'Ávila e Lesser afirmam que são ilegais nos Estados Unidos da América ((2008, p. 123)) enquanto que outros autores informam que em alguns Estados americanos, como a Califórnia, as cotas são consideradas inconstitucionais, o que tornam as cotas impraticáveis nos EUA, pois, acredita-se que os não beneficiados pelas cotas estariam sendo discriminados. Assim, outras formas de ações afirmativas são priorizadas nos EUA, que não as cotas, tanto nos Estados em que estas são inconstitucionais como nos Estados que não determinam sua inconstitucionalidade.

Em sua pesquisa de mestrado Cunha (2006) identificou diversos lugares, países, e suas políticas de ações afirmativas como, por exemplo, na Universidade

de Moscou, na antiga União Soviética, há reserva de vagas para moradores da Sibéria. Em Israel as ações afirmativas visam *acolher os judeus de origem etíope*. No Canadá as ações afirmativas são voltadas para indígenas, mulheres e negros. Em Portugal há reserva de vagas nas universidades para estudantes oriundos das antigas colônias portuguesas da África, enquanto que na África do Sul, desde 1996, é previsto na Constituição do país, ações afirmativas que garantem *aos negros vítimas do regime apartheid acesso a diversas instâncias* do país. (2006, p. 27).

Assim como em vários lugares do mundo, o Brasil tem promovido políticas de ações afirmativas. Estas, por sua vez, apresentam a mesma característica onde quer que sejam aplicadas, ou seja, são provisórias e tem como discurso a reparação, a intenção de se reverter séculos de reprodução de desigualdades sociais e raciais e de se construir uma sociedade mais justa e igualitária.

## 1.1 As Ações Afirmativas no Brasil.

(...) eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros. (SANTOS apud MOEHLECKE, 2002, p201).

As palavras acima definem alguns dos objetivos das políticas de ação afirmativa. As ações afirmativas também têm como função promover a valorização de grupos minoritários e/ou marginalizados, sem representação e/ou participação em decisões políticas, econômicas, sociais e culturais, bem como, apoiar a ascensão destes grupos na sociedade. A partir de dados históricos, aqui apresentados em ordem cronológica, chegamos ao ano de 1968, segundo Moehlecke (2002), é neste ano que aparece o que seria o primeiro registro do que hoje conhecemos como ações afirmativas. Apesar de não chegar a ser elaborada a proposta de Lei, manifestada pelo Ministério do Trabalho e pelo Tribunal Superior do Trabalho, era garantir, obrigatoriamente, um percentual mínimo de vagas de emprego para negros em empresas privadas.

Há consenso entre vários autores de que as ações afirmativas que conhecemos hoje são frutos de um processo histórico iniciado na década de 70 com os diversos movimentos sociais de grupos minoritários, como grupos feministas, estudantis e operários, grupos estes sub-representados na sociedade, que se organizaram em um momento histórico de repressão política, intelectual e social que visava os interesses de uma elite em detrimento dos interesses das classes desfavorecidas. É neste contexto que se inicia a redemocratização do Brasil e a luta para se reverter o quadro de desigualdade instaurada no país.

Em 1978 surge o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial que auxiliou na criação de alianças entre os movimentos sociais e estudiosos do tema (CUNHA, 2006). Já em 1983 o projeto de Lei N.º 1.332, não aprovada pelo Congresso Nacional, propunha:

(...) ação compensatória para afro-brasileiros, reserva de 20% de vagas para mulheres negras e 20% para homens negros na seleção de candidatos ao serviço público; bolsas de estudos; incentivos às empresas do setor privado para a eliminação da prática da discriminação racial; incorporação da imagem positiva da família afro-brasileira ao sistema de ensino e à literatura didática e paradidática, bem como introdução da história das civilizações africanas e do africano no Brasil. (MOEHLECKE, 2002, p.204).

Ainda na década de 1980 a Serra da Barriga, em Maceió (AL), onde se localizava o Quilombo dos Palmares, fora reconhecido como monumento histórico. Em 20 de novembro de 1985 é inaugurada a placa comemorativa da incorporação da Serra da Barriga como patrimônio histórico nacional e sob o *Decreto nº. 95.855/1988* é denominado *monumento nacional*<sup>3</sup>. Neste mesmo ano é criada a Fundação Cultural Palmares, associada ao Ministério da Cultura.

Um dos momentos mais importante da redemocratização do Brasil ocorre no ano de 1988 com a promulgação da nova Constituição Federal que estabelece Leis de *proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos*

---

<sup>3</sup> Disponível em <<http://www.palmares.gov.br>> Acesso em 05/02/2010.

*termos da lei* (art.7, II) e reserva percentual de vagas em *cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de deficiência* (art. 37, III).

Em 1995 surge a primeira implantação do sistema de cotas no Brasil com a reserva de 30% de vagas para mulheres se candidatarem dentro dos partidos políticos. Também em 1995 a *Marcha Zumbi contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida* se torna um dos movimentos negros mais expressivos, representando *um momento de maior aproximação e pressão em relação ao Poder Público* (MOEHLECKE, 2002, p. 205). Segundo Oliveira (2008) é a partir da Marcha Zumbi que as ações afirmativas ganham força. Neste mesmo ano, através do decreto sem número, de 20 de novembro de 1995, é instituído o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) com a finalidade de desenvolver *políticas para a valorização da População Negra*. No ano seguinte, por meio do Decreto nº. 1.904, é instituído o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH), que tinha entre seus objetivos: *a redução de condutas e atos de violência, intolerância e discriminação, com reflexos na diminuição das desigualdades sociais* e é criado o **Grupo de Trabalho para a Eliminação da Discriminação no Emprego e na Ocupação (GTEDEO) com o objetivo de definir programas de ações que visem o combate à discriminação no emprego e na ocupação.**

Assim como a Marcha Zumbi impulsionou a criação do GTI, por meio do movimento negro, o GTEDEO foi instituído pelo Governo Federal após a denuncia feita em 1992 a Organização Internacional do Trabalho (OIT) de que o Brasil não cumprira a Convenção n.III da OIT, de *formular e implementar uma política nacional de promoção da igualdade de oportunidades e de tratamento no mercado de trabalho*. (MOEHLECKE, 2002, p. 206).

No ano de 2001 realizou-se a Conferencia Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), na qual foi indicada a implantação de políticas de ação afirmativa, gerando reações no Brasil pró-ações afirmativas e levando o Governo Federal a formular e implantar programas diversos de ações afirmativas tais como: Programa Diversidade na Universidade em 2002; programas de alfabetização e curso supletivo voltados para afro-brasileiros; projetos

educacionais em áreas remanescentes de quilombos; a valorização da cultura e da população afro-brasileira dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais; criação da Secretaria de Educação Continuada; Alfabetização e Diversidade das Secretarias de Administração, em 2004; Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Lei 10,678/2003); Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco-Bolsa Prêmio de Vocação para a Diplomacia voltado para afro-descendentes que tenham interesse na carreira diplomática; Programa Nacional de Ações Afirmativas da Administração Pública Federal voltada para afro-descendentes, mulheres e portadores de necessidades especiais (Dec.4.228, 2002) e o Programa de Ação Afirmativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário de cotas para afro-descendentes.

Estes são apenas alguns exemplos de ações afirmativas implantadas pelo Governo Federal no âmbito Ministerial e de Secretarias por todo o Brasil. O que fica bem marcado neste breve histórico das ações afirmativas é a participação do movimento negro e as diversas possibilidades de diálogos que surgem sobre temas antes tratados como tabus ou irrelevantes. Em meio a tantas reivindicações surge a demanda pelo acesso das classes populares às universidades públicas brasileiras visando a diminuição das desigualdades, mesmo que se trate, a princípio, das desigualdades de acesso ao ensino superior. Porém, com uma oferta de ensino básico público ainda insuficiente e muitas vezes ineficiente, como tornar o acesso das classes populares às universidades públicas uma realidade?

## **1.2 Ações Afirmativas: Sistema de Cotas nas Universidades Brasileiras.**

Com o discurso de se (re) construir uma sociedade moderna, justa e igualitária, os Governos Federal, Estaduais e Municipais bem como instituições privadas e públicas, representantes dos grupos menos favorecidos social e economicamente em nossa sociedade, lançam mão de ações que visam reverter o quadro de discriminação e desigualdades e nesse contexto a educação torna-se um

campo privilegiado. Acredita-se que por meio da Educação é possível acabar com a desigualdade, mesmo que a longo prazo. Dentre as ações afirmativas realizadas no campo da Educação a que gera mais discussões e controvérsias é o sistema de cotas, que desde o ano de 2000 vem sendo aplicado, progressivamente, em diversas universidades do Brasil, tanto na esfera Estadual como Federal. Nesta seção apresento algumas das principais universidades que utilizam o sistema de cotas como políticas de inclusão ao curso universitário para classes populares, marginalizadas, afro-descendentes, deficientes físicos e comunidades indígenas.

### QUADRO 1: EXEMPLOS DE INSTITUIÇÕES COM RESERVA DE VAGAS

UNIVERSIDADE	IMPLANTAÇÃO	CRITÉRIO DISCRIMINATORIO
UERJ/UENF. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO <sup>4</sup> / UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE).	Leis Estaduais n.º. 3.542/2000, 3.708/2001, 4.151/2003, legitimado pelo conselho Universitário.	Cotas de 45% candidatos economicamente carentes distribuídas da seguinte forma: 20%: negros, 20%: oriundos da rede pública de ensino, 5%: deficientes físicos e minorias étnicas.
UNEB (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA).	Sistema de Cotas implementado pela Resolução n.º. 196/2002 do Conselho universitário.	Cotas de 40% candidatos pretos ou pardos, candidatos oriundos das escolas públicas do ensino médio de qualquer Estado brasileiro. A partir da Resolução N.º 68/2007 reserva-se 5% para candidatos indígenas do total de vagas oferecidas em cada curso.
UnB. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA).	Resolução n.º. 38/2003 do Conselho Universitário.	Cotas de 20% candidatos pretos ou pardos, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e desde março de 2004, com acordo realizado entre a UnB e a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) são oferecidas vagas para índios sendo que a oferta varia de acordo com as necessidades da tribo e a disponibilidade de vagas na instituição.
UEA. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)	Lei Estadual n.º. 2.894/2004. Sistema de Cotas votado pelo Conselho Universitário.	Cotas de 60% candidatos oriundos de escola pública e um percentual de vagas, por curso, no mínimo igual ao percentual da população indígena na composição da população amazonense, para serem preenchidas exclusivamente por candidatos pertencentes às etnias indígenas localizadas no Estado do Amazonas.

<sup>4</sup> O sistema de cotas adotado pela UERJ será o tema analisado no item 1.3.

UNIFESP. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)	Resolução nº. 23/2004 pelo Conselho Universitário.	Cotas de 10% para afro-descendentes e indígenas, ambos oriundos de escola pública.
UEL. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)	Resolução nº. 78/2004 do Conselho Universitário.	Cotas de 40% para candidatos oriundos de escola pública, deste total 20% são para auto declarados negros.
UEMS. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL).	Lei Estadual nº. 2.589/2002 e 2.605/2003	Cotas de 20% para candidatos negros egressos de ensino médio em escolas públicas e percentuais para indígenas a ser estabelecido em editais de vestibulares posteriores as Leis citadas.
UEMG. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS).	Lei Estadual nº. 15.259/2004 e legitimado pelo Conselho Universitário.	Cotas de 20% para candidatos afro-descendentes, 20% para candidatos oriundos de escola pública que tenham cursado integralmente o ensino médio e 5% para deficientes físicos e indígenas.
UFBA. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA).	Resolução nº. 01/2004 do Conselho Universitário.	Cotas de 45%, sendo 2% para índios descendentes e os demais 43% são divididos em 85% para candidatos pretos e pardos e 15% candidatos oriundos de escolas públicas.
UNIMONTES. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS).	Lei Estadual nº. 15.259/2004 e legitimado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão por meio da Resolução nº. 104/2004.	Cotas de 20% para afro-descendentes, 20% para candidatos oriundos de ensino médio cursado integralmente em escola pública e 5% para deficientes físicos e indígenas.
UFTO. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTIS).	Edital coordenado e executado pela Comissão Permanente de Seleção (Copese).	Cotas de 5% das vagas de cada curso para candidatos de etnia indígena.
UNEMAT. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO)	Resolução nº. 200/2004 do Conselho Universitário.	Cotas de 25% das vagas para candidatos negros.
UFJF. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA).	Resolução nº. 56/2004 do Conselho Universitário.	Cotas de 40% das vagas de cada curso para candidatos oriundos das escolas públicas e que nestas tenham cursado sete séries do ensino fundamental e médio. Dentre este percentual 25% são para candidatos pretos e pardos. Atualmente, de acordo com o Edital do Vestibular 2010, são reservadas 50% de vagas em cada um dos cursos para os egressos das escolas públicas, e, dentro deste percentual, uma reserva de 25% de vagas para autodeclarados negros.
UFAL. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)	Instituído pela Comissão Permanente de Vestibular (Copeve), Edital 01/2004.	Cotas de 20% candidatos afro-descendentes que sempre estudaram em escola pública, (destes 20%: 60% são para mulheres e 40% para homens).
UFPR. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ).	Resolução nº. 37/2004 do Conselho Universitário.	Cotas de 20% para candidatos afro-descendentes e 20% para candidatos oriundos de escola pública e prevê a disponibilização, anual, de vagas suplementares àquelas ofertadas no processo seletivo para indígenas começando com cinco vagas e aumentando gradativamente até 2009, quando se tornou fixo o total de 10 vagas. Com a Resolução Nº. 70/08 fica reservada uma vaga para deficientes físicos.

UFRN. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE).	Sistema de cotas implementado em 05/07/2005 pelo Conselho Universitário.	Inicialmente era previsto a reserva de vagas de 50% em todos os cursos para candidatos oriundos de escola pública e que tenha cursado, em instituição pública, do último ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio. Atualmente, de acordo com Edital do vestibular 2010, os alunos da Rede Pública podem se beneficiar do Argumento de Inclusão, definido como um fator multiplicativo, no valor de 1,1 (um vírgula um), igual para todos os cursos, ou seja, são adicionados pontos.
UFPA. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ).	Resolução nº. 31/2005 do Conselho Universitário.	Cotas de 50% para candidatos oriundos de escola pública, deste percentual 40% são para candidatos pretos e pardos de acordo com a classificação do IBGE e de acordo Resolução Nº. 3.883/09 a reservada uma vaga para deficientes físicos. Com a Resolução Nº. 3.869/09 reservam-se duas vagas para indígenas, via seleção diferenciada.

Fonte: CUNHA (2006), CÉSAR (2007) e atualizado.

A maioria das universidades apresentadas adotaram o sistema de cotas por iniciativa própria por meio de seus Conselhos Universitários, Comissão de vestibular e Comissão de seleção, ou seja, utilizaram sua autonomia universitária. Segundo Raquel César estas ações demonstram como tais universidades têm se antecipado *as indefinições dos poderes públicos sobre a competência de legislar* sobre o tema e ainda asseguram um empenho qualitativo nas implantações de tais ações *observando as suas necessidades locais e regionais*. Também pode ser observado no quadro, que as universidades têm oferecido percentuais de reserva de vagas dentro do percentual máximo de 50% proposto pelo Governo Federal. César chama a atenção para o fato das reservas de vagas para candidatos egressos das escolas públicas ter prevalecido sobre as demais modalidades de reserva, como a reserva racial e a reserva para deficientes físicos, segundo a autora, isso ocorre devido à *necessidade de se valorizar a coisa pública*, minimizando as desigualdades sociais e, também, por que nas regiões atendidas por algumas destas universidades, não há demanda *representativa* para que as demais modalidades de reserva de vagas sejam oferecidas ou que seja ofertado um maior percentual de reserva de vagas (in BRANDÃO, 2007, p. 35 a 45).

### 1.3 Sistema de Cotas na UERJ

A implantação do Sistema de Cotas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro por meio das Leis Ordinárias Estaduais, será apresentada nesta sessão desde a primeira Lei em 2000 até a Lei mais recente de 2008 e as mudanças ocorridas neste período.

Segundo Raquel Villardi em entrevista concedida a Renato Ferreira, coordenador do Programa Políticas de Cor na Educação Brasileira<sup>5</sup>, o sistema de cotas, ou reserva de vagas teve sua origem fora dos muros da universidade, ou seja, de fora para dentro da universidade e sem debates e discussões com os que estariam envolvidos diretamente com o novo sistema. Assim, a reserva de vagas fora implantada por força de lei em um momento em que a discussão acerca das cotas enquanto política de ação afirmativa se iniciava. Estes foram alguns dos aspectos que, segundo Villardi, tornaram a implantação do sistema de cotas um processo conturbado.

Neste contexto a primeira Lei de reserva de vagas, destinadas à escola pública, fora mal recebida pela universidade, pois, além de se tratar de uma *imposição do Estado, a academia entendia que o mesmo estava se eximindo de sua responsabilidade com a educação*. Após a aprovação das cotas raciais a posição da universidade fora se modificando, de acordo com Villardi isso aconteceu devido aos aspectos históricos da própria UERJ como: (a) atender desde o seu surgimento um grupo social que não fora atendido pelas instituições federais, (b) oferecer inicialmente no campus Maracanã apenas cursos noturnos, o que era um dos motivos para não ser *bem vista no meio acadêmico*, e (c) ter como perfil discente o aluno trabalhador, mesmo após ter se desenvolvido no meio acadêmico no campo científico.

---

<sup>5</sup> Entrevista realizada com Raquel Villardi, Sub-reitora de Graduação da UERJ (SR1) até o ano de 2007, e publicada IN: BRANDÃO, André Augusto. Org. 2007. p. 35 a 45.

Tais aspectos foram importantes para que a *Instituição se sensibilizasse com a necessidade de se adotar as políticas afirmativas*. (2007, p.36).

O sistema de cotas na UERJ nasce do projeto de lei nº. 1.635/2000 que reservava 50% das vagas de todos os cursos de graduação das universidades públicas estaduais para candidatos egressos do ensino médio das redes municipais e estaduais do Estado do Rio de Janeiro. Uma vez aprovado o projeto deu origem a Lei nº. 3.524/2000. No ano seguinte o projeto de lei nº. 2.490/2001 previu a oferta de 40% das vagas para candidatos negros e pardos, o que gerou controvérsias no campo das relações raciais, uma vez que a expressão “negro” relaciona-se a “raça” e “preto” e “pardo” são definições de cor. O projeto dera origem a Lei 3.708/2001.

Em 2002, no Decreto-Lei 30.766/2002, as duas Leis são reunidas e regulamentadas o que causa uma confusa reserva de vagas nas quais situações não pensadas pelos que aprovaram a junção em Decreto poderia elevar a reserva de vagas ao percentual de até 90% do total oferecido. (BRANDÃO; MATTA, 2007). Isso poderia ocorrer, por exemplo, se a reserva de vagas para egressos de escola pública fosse preenchida por alunos não autodeclarados negros, com isso a reserva de 40% para negros e pardos não ficaria sobreposta a da escola pública e estariam disponíveis para alunos autodeclarados negros oriundos de instituições privadas. (CESAR, 2007).

Em 2003 ocorre o primeiro vestibular com a reserva de vagas, social e racial sendo que ao Sistema de Aproveitamento de Estudantes (SADE) coube a tarefa de operacionalizar esta a reserva de 50% das vagas das universidades estaduais para alunos da rede pública, o restante das vagas e reservas ficaram a cargo do Vestibular Estadual tradicional. Ainda em 2003 é sancionada a Lei 4.061/2003 que prevê a reserva de 10% das vagas oferecidas em todos os seus cursos para alunos portadores de deficiência. No mesmo ano o projeto de lei nº. 506/2003 fora aprovado, dando origem a Lei 4.151/2003 que define um percentual de 45% das vagas oferecidas em todos os cursos para candidatos carentes, assim definidos a partir da análise dos documentos de comprovação da carência socioeconômica, sendo distribuídas em 20% para candidatos negros, 20% para candidatos oriundos da rede pública de ensino e 5% para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Com a Lei 5.074/2007 são incluídos no direito a reserva de vagas os filhos

de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

A última Lei sancionada pelo Governo Estadual que disciplina a reserva de vagas está sob o nº. 5.346/2008 e instituiu o sistema de cotas para ingresso nas universidades estaduais por dez anos, reserva proporcional de vagas em estágios na administração direta e indireta estadual e programas específicos de crédito pessoal para instalação de estabelecimentos profissionais ou empresariais de pequeno porte e núcleos de prestação de serviços. O quadro relativo às Leis estaduais, tipos de reserva de vagas e suas mudanças apresenta-se da seguinte forma:

#### QUADRO 2: LEIS ESTADUAIS/ TIPO DE RESERVA/MUDANÇAS

LEIS ESTADUAIS	TIPO DE RESERVA	CRITÉRIO DISCRIMINATÓRIO	MUDANÇAS
<b>3.524/2000</b>	50% para escola pública	Candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições dos Municípios e/ou do Estado.	—
<b>3.708/2001</b>	40% para negros e pardos.	Candidatos autodeclarados negros ou pardos independentemente da instituição de origem	A reserva de 40% se sobrepõe a reserva da Lei anterior, ou seja, dentre os 50% reservados a escola pública, 40% podem ser negros ou pardos, caso o total de 40% não fossem preenchidas seriam oferecidas a candidatos negros e pardos oriundos das demais instituições. Conforme Decreto-Lei30.766/2002.
<b>4.061/2003</b>	10% para portadores de necessidades especiais.	Os candidatos devem, no ato da inscrição, informar sua condição de portador de deficiência através de laudo médico passado por Unidade Pública de Saúde.	A reserva aparece pela primeira vez sancionada e ainda prevê a adaptação das Universidades Públicas Estaduais e seu Campus ao livre acesso aos portadores de deficiência, com a eliminação de toda e qualquer barreira arquitetônica ou urbanística.
<b>4.151/2003</b>	45% para candidatos comprovadamente carentes.	Candidatos egressos de instituições públicas, autodeclarados negros, portadores de necessidades especiais e minorias étnicas com comprovação de carência em nível socioeconômico.	O percentual total de 45% aparece fragmentado em: 20%: negros, 20%: oriundos da rede pública de ensino, 5%: deficientes físicos, minorias étnicas.  Aparece pela primeira vez o corte socioeconômico como critério para se candidatar pelas cotas.  É prevista a autonomia universitária na definição do edital de seleção em relação o preenchimento das vagas, quantitativo oferecido e critérios de

			qualificação, além disso, as universidades deverão constituir uma Comissão Permanente de Avaliação responsável pela elaboração de relatório anual a ser encaminhado a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. É previsto também recursos financeiros providos pelo Estado para o programa de apoio aos estudantes beneficiados pela Lei.
<b>5.074/2007</b>	45% para candidatos comprovadamente carentes	Candidatos egressos de instituições públicas, autodeclarados negros, portadores de necessidades especiais, autodeclarados de minorias étnicas com comprovação de carência em nível socioeconômico e, ainda, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos com certidão de óbito, juntamente com a decisão administrativa que reconheceu a morte em razão do serviço ou incapacitados em razão do serviço, cabendo à universidade criar mecanismos de combate à fraude.	O percentual total de 45% aparece fragmentado em: 20%: negros, 20%: oriundos da rede pública de ensino, 5%: deficientes físicos, minorias étnicas e é inserido dentro deste percentual os filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.
<b>5.346/2008</b>	45% para candidatos comprovadamente carentes	Candidatos egressos de instituições públicas, autodeclarados negros, portadores de necessidades especiais, autodeclarados de minorias étnicas com comprovação de carência em nível socioeconômico e, ainda, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos com certidão de óbito, juntamente com a decisão administrativa que reconheceu a morte em razão do serviço ou incapacitados em razão do serviço, cabendo à universidade criar mecanismos de combate à fraude.	Permanece o mesmo percentual anterior. O Estado propõe a promover a manutenção básica dos alunos beneficiados pela Lei por meio pagamento de bolsa-auxílio durante o período do curso universitário, da reserva proporcional de vagas em estágios na administração direta e indireta estadual e da instituição de programas específicos de crédito pessoal para instalação de estabelecimentos profissionais ou empresariais de pequeno porte e núcleos de prestação de serviços.

## 2. ESTUDO: ANÁLISE DAS NOTAS DE INGRESSO DE 2003 A 2009 NA UERJ

Nesta seção serão apresentados os dados estatísticos relacionados aos vestibulares estaduais do ano de 2003 a 2009<sup>6</sup>, dados estes extraídos do *site* VESTIBULAR UERJ. Começando pela análise dos valores totais, dos quais serão identificados as notas de ingresso de 2003 a 2009 e a média da pontuação mínima de cotistas e não cotistas. Em um segundo momento serão analisadas as notas de ingresso em dois universos distintos a dos cursos mais disputados da UERJ, do qual serão analisados os cursos de Medicina, Jornalismo e Desenho Industrial oferecidos no *Campus* UERJ/Maracanã e dos cursos menos disputados, do qual serão analisados os cursos de Matemática e Geografia oferecidos no *campus* da Faculdade de Formação de Professores (FFP), em São Gonçalo e o curso de Pedagogia oferecido no *campus* da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), em Duque de Caxias. Buscando identificar nesta análise (a) a nota máxima e mínima dos candidatos cotistas e não cotistas, (b) os totais de vagas oferecidas e vagas preenchidas e a relação candidato/vaga nos cursos mais disputados e nos cursos menos disputados, (c) o total de conceitos obtidos pelos cotistas e não cotistas nos cursos mais e menos disputados e (d) a média percentual da diferença das notas mínimas e máximas obtidas pelos candidatos cotistas e não cotistas matriculados entre 2004 a 2009.

O primeiro ano a ser analisado é o de 2003, que tem o seu processo realizado no ano de 2002, quando ocorre o primeiro vestibular da UERJ, conforme previsto pelas Leis 3.524/2000 e 3.708/2001 e pelo Decreto-Lei 30.766/2002, com a reserva de vagas, social e racial, sendo que a cota social, disputada pelos candidatos

---

<sup>6</sup> Os dados extraídos do Vestibular Estadual 2003 não serão utilizados para fins de comparação com os dados extraídos dos Vestibulares Estaduais realizados entre 2004 -2009, uma vez que apresentam apenas resultados de candidatos classificados enquanto que na pesquisa os resultados analisados são dos candidatos matriculados. O Vestibular 2003 também apresenta um vestibular atípico, uma vez que foram realizados dois concursos, um operacionalizado pelo SADE e outro pelo formato tradicional, o que gerou resultados que dificultam análises e comparações com os demais resultados dos vestibulares posteriores.

egressos da rede pública de ensino, fica sob a responsabilidade do SADE, a este coube a tarefa de operacionalizar a reserva de 50% das vagas das universidades estaduais para alunos da rede pública. Enquanto que as vagas disputadas dentro do sistema regular, não cotistas, e a reserva de vagas racial, ficam a cargo do vestibular estadual tradicional. Assim, apresentam-se duas tabelas distintas a serem analisadas.

A Tabela 1<sup>7</sup> refere-se ao vestibular estadual tradicional, disputado pelo sistema regular, sem reserva de vagas, e reserva racial. São oferecidos 46 cursos<sup>8</sup>, distribuídos pelos três *campus* da Universidade: FEBF, em Duque de Caxias; UERJ/Maracanã, no Rio de Janeiro e FFP em São Gonçalo. Os valores da Notas de Ingresso são referentes aos candidatos aprovados na 1<sup>o</sup> classificação. Observa-se que em todos os cursos há diferenças nas notas de ingresso entre cotistas e não cotistas tendo as seguintes médias totais de um valor máximo de 100 pontos:

**TABELA 1: Média Total de notas do Vestibular Tradicional 2003**

Mínimo		Máximo	
NÃO RESERVA	RESERVA	NÃO RESERVA	RESERVA
58,03	44,57	82,54	70,78

A diferença das notas mínimas de ingresso entre não cotistas e cotistas é de 23,19%. Enquanto que a diferença nas notas máximas de ingresso é de 14,25%.

A Tabela 2 refere-se ao SADE, responsável pelo vestibular disputado pelos candidatos egressos da rede pública de ensino e candidatos a não cotistas. Foram oferecidos os mesmos cursos que no Vestibular Estadual tradicional e a mesma quantidade, 46 cursos, distribuídos pelos três campi da Universidade: FEBF, em Duque de Caxias; UERJ/Maracanã, no Rio de Janeiro e FFP em São Gonçalo. As notas de ingresso são referentes aos candidatos aprovados na 1<sup>o</sup> classificação. Observa-se em todos os cursos diferenças nas notas de ingresso entre cotistas e não cotistas tendo as seguintes médias totais de um valor máximo de 100 pontos:

<sup>7</sup> Os Quadros citados nesta seção encontram-se em anexo.

<sup>8</sup> Total de vagas não disponibilizadas pelos *site* VESTIBULARUERJ.

**TABELA 2: Média Total de notas do Vestibular do SADE 2003**

Mínimo		Máximo	
NÃO RESERVA	RESERVA	NÃO RESERVA	RESERVA
25,92	26,61	65,12	60,16

A partir dos dados acima verifica-se a diferença entre as médias das notas mínimas de ingresso dos candidatos cotistas e não cotistas de 2,59%. Enquanto que a diferença entre as médias das notas máximas de ingresso dos candidatos não cotistas e cotistas é de 6,08%.

Observa-se nos dados extraídos no Vestibular 2003 que os candidatos que concorreram ao vestibular pelo SADE obtiveram notas de ingresso inferiores aos dos candidatos que concorreram as vagas através do Vestibular Estadual tradicional, porém, na média de notas mínimas de ingresso os candidatos cotistas tiveram um resultado melhor que os candidatos não cotistas. Em relação a média das notas máximas de ingresso a diferença percentual entre os candidatos não cotistas e cotistas é menor do que a encontrada no Vestibular Estadual tradicional.

Nos dados extraídos do vestibular operacionalizado pelo SADE, observa-se uma queda nas médias totais em relação aos valores identificados no Vestibular Estadual tradicional. A média das Notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotista no vestibular SADE apresenta uma diferença de 55,33% em relação as médias de Notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas do Vestibular Estadual tradicional. No grupo dos cotistas a diferença fica em 40,30%. Entre as médias de notas máximas de ingresso dos candidatos não cotistas pelo SADE a diferença é de 21,10% em relação aos candidatos não cotistas do Vestibular Estadual tradicional. Enquanto que no grupo dos candidatos cotistas a diferença é de 15%.

A Tabela 3 refere-se ao Vestibular Estadual de 2004, sem o SADE, que além de ter as Leis 3.524/2000 e 3.708/2001 e o Decreto-Lei 30.766/2002 em vigor, recebeu mais duas novas Leis para disciplinar as reserva de vagas. A Lei 4.061/2003, que previa a reserva de 10% das vagas oferecidas em todos os seus cursos para alunos portadores de deficiência e posteriormente a Lei 4.151/2003 definiu a reserva de vagas nos seguintes percentuais: 45% das vagas oferecidas em

todos os cursos para candidatos carentes, sendo distribuídas em 20% para negros, 20% para oriundos da rede pública de ensino e 5% para deficientes físicos e minorias étnicas. É no vestibular 2004 que aparece pela primeira vez o corte socioeconômico, ou seja, se tornou necessária a comprovação de carência socioeconômica para concorrer a vagas pelo sistema de cotas.

O Vestibular Estadual de 2004 ofereceu um total de 5168 vagas, distribuídas em 2810 para candidatos não cotistas, 1039 para candidatos a cota pela rede pública de ensino, 1039 para candidatos a cota racial e 280 para candidatos a cota para deficientes físicos e minorias étnicas. As 5168 vagas foram oferecidas em um total de 56 cursos distribuídos pelos três *campus* FEBF, em Duque de Caxias; UERJ/Maracanã, no Rio de Janeiro e FFP, em São Gonçalo. O total de matriculados foram 5.093, sendo 2.978 não cotistas, 1.206 na reserva de vagas da rede pública, 877 na reserva de vagas por cor e 32 matriculados na reserva de vagas para deficientes físicos e minorias étnicas. Do total de vagas oferecidas apenas 1,45% ficaram ociosas. Nas vagas de ampla concorrência, não cotistas, o número de matriculados foi 5,98% maior do que as vagas oferecidas. Na reserva de vagas para escolas públicas das vagas oferecidas apenas 1,25% não foram preenchidas. Já na reserva racial das vagas oferecidas 15,59% destas não foram preenchidas, enquanto que na reserva de vagas para deficientes físicos e minorias étnicas 88,57% não foram preenchidas.

Os valores das notas de ingresso são referentes aos candidatos matriculados para o ano eletivo de 2004. Observa-se em todos os cursos diferenças nas notas de ingresso entre cotistas e não cotistas tendo as seguintes médias totais de um valor máximo de 100 pontos:

**TABELA 3 (a): Média de Menor Nota de Ingresso em 2004**

Não Cotista	Cota R.P	Cota Cor	Cota Def. Ind.
50,03	32,15	29,67	35,16

Dos dados acima verifica-se a diferença na média das notas mínimas de ingresso entre candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram pela reserva

de vagas para a rede pública de ensino de 35,74%. A diferença percentual entre as médias mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos à reserva racial é de 40,70%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 29,72%.

**TABELA 3 (b): Média de Maior Nota de Ingresso em 2004**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def. Ind.</b>
<b>84,37</b>	<b>62,02</b>	<b>58,88</b>	<b>41,57</b>

A partir dos dados acima verifica-se a diferença entre as médias das notas máximas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino de 26,49%. A diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 30,21%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 50,73%.

Observa-se nos totais das duas tabelas que os candidatos às vagas do Vestibular Estadual pelo sistema regular, ou seja, não cotistas, obtiveram, na média total, resultados melhores em comparação aos demais candidatos que concorreram às vagas pelo sistema de cotas nas três modalidades possíveis, rede pública, racial e deficiente físico e minorias étnicas.

A Tabela 4 traz os dados do Vestibular Estadual 2005 que tem como base a Lei 4.151/2003 nos mesmos moldes do Vestibular 2004, tendo o corte socioeconômico como critério para se candidatar às vagas oferecidas pela UERJ no sistema de cotas e o percentual total de 45% de reserva de vagas divididas em: 20%: negros, 20%: oriundos da rede pública de ensino, 5%: deficientes físicos e minorias étnicas.

O Vestibular Estadual de 2005 ofereceu um total de 5168 vagas, distribuídas em 2810 para candidatos não cotistas, 1039 para candidatos a cota pela rede pública de ensino, 1039 para candidatos a cota racial e 280 para candidatos a cota

para deficientes físicos e minorias étnicas. As 5168 vagas foram oferecidas em um total de 56 cursos distribuídos pelos três *campus* da Universidade: FEBF, em Duque de Caxias; UERJ/Maracanã, no Rio de Janeiro e FFP, São Gonçalo. O total de matriculados foram 5.049, sendo 3.414 não cotistas, 1.004 na reserva de vagas da rede pública, 595 na reserva de vagas racial e 36 matriculados na reserva de vagas para deficientes físicos e minorias étnicas. Do total de vagas oferecidas apenas 2,30% ficaram ociosas. Nas vagas de ampla concorrência, não cotistas, o número de matriculados foi 21,49% maior do que as vagas oferecidas. Na reserva de vagas para escolas públicas das vagas oferecidas 3,37% não foram preenchidas. Já na reserva racial das vagas oferecidas 42,73% destas não foram preenchidas, enquanto que na reserva de vagas para deficientes físicos e minorias étnicas 87,14% não foram preenchidas.

**TABELA 4 (a): Média de Menor Nota de Ingresso em 2005**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def.ind.</b>
<b>36,18</b>	<b>22,65</b>	<b>21,68</b>	<b>29,55</b>

A partir dos dados acima verifica-se a diferença da média das notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas é 37,40% em relação aos candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino. A diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 40,08%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 18,32%.

**TABELA 4 (b): Média de Maior Nota de Ingresso em 2005**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def. Ind.</b>
<b>68,54</b>	<b>48,40</b>	<b>43,29</b>	<b>35,11</b>

A partir dos dados acima se verifica a diferença entre as médias das notas máximas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 29,38%. A diferença percentual entre as médias máximas de Ingresso dos candidatos não cotistas e

candidatos pela cota racial é de 36,84%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias máximas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 48,77%.

Observa-se nas Tabelas analisadas, de menor e maior média, que os candidatos matriculados nas vagas do Vestibular Estadual pelo sistema regular, ou seja, não cotistas, obtiveram, na média total, resultados melhores em comparação aos demais candidatos matriculados nas vagas pelo sistema de cotas nas três modalidades possíveis, rede pública, racial e deficiente físico e minorias étnicas. Em comparação ao ano de 2004, no ano de 2005 houve queda no valor das notas médias tanto no grupo de candidatos do sistema regular quanto do sistema de cotas. A queda percentual na média de menor nota de ingresso entre os não cotistas matriculados no ano de 2005 é de 27,68%, entre os matriculados na reserva de vagas para escola pública é de 29,55%, entre os candidatos matriculados pela reserva por cor é de 26,93% e entre candidatos matriculados na reserva para deficiente físico e minorias étnica é de 15,95%. Já a queda percentual na média da maior nota de ingresso ficou em 18,76% entre os matriculados não cotistas, 21,96% entre os matriculados na reserva para escola pública, 26,48% entre os matriculados na reserva racial e de 15,54% entre os matriculados na reserva para deficiente físico/minorias.

A Tabela 5 traz os dados do Vestibular Estadual 2006, assim como os vestibulares dos anos de 2004 e 2005, tem como base a Lei 4.151/2003, o corte socioeconômico como critério para se candidatar às vagas oferecidas pela UERJ no sistema de cotas sendo o percentual total de 45% de reserva de vagas divididas em: 20%: negros, 20%: oriundos da rede pública de ensino, 5%: deficientes físicos e minorias étnicas.

O Vestibular Estadual de 2006 ofereceu o mesmo total de vagas dos vestibulares de 2004 e 2005, 5168 vagas, distribuídas em 2810 para candidatos não cotistas, 1039 para candidatos a cota pela rede pública de ensino, 1039 para candidatos a cota racial e 280 para candidatos a cota para deficientes físicos e minorias étnicas. As 5168 vagas foram oferecidas em um total de 56 cursos distribuídos pelos três *campus* da Universidade: FEBF, em Duque de Caxias; UERJ/Maracanã, no Rio de Janeiro e FFP, em São Gonçalo. O total de matriculados

foram 5.090, sendo 3.506 não cotistas, 1.003 na reserva de vagas da rede pública, 547 na reserva de vagas por cor e 34 matriculados na reserva de vagas para deficientes físicos e minorias étnicas. Do total de vagas oferecidas apenas 1,51% ficaram ociosas. Nas vagas de ampla concorrência, não cotistas, o número de matriculados foi 14,76% maior do que as vagas oferecidas. Na reserva de vagas para escolas públicas das vagas oferecidas 3,46% não foram preenchidas. Já na reserva por cor das vagas oferecidas 47,35% destas não foram preenchidas, enquanto que na reserva de vagas para deficientes físicos e minorias étnicas 87,86% não foram preenchidas.

**TABELA 5 (a): Média de Menor Nota de Ingresso em 2006**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def. Ind.</b>
<b>38,00</b>	<b>26,20</b>	<b>26,01</b>	<b>31,55</b>

A partir dos dados acima verifica-se a diferença da média das Notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas de 31,05% em relação aos candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino. A diferença percentual entre as médias mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 31,55%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 16,97%.

**TABELA 5 (b): Média de Maior Nota de Ingresso em 2006**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def.ind.</b>
<b>69,19</b>	<b>48,84</b>	<b>42,98</b>	<b>37,10</b>

A partir dos dados acima verifica-se a diferença entre as médias das Notas máximas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 29,41%. A diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 37,88%. Enquanto que a diferença percentual entre

as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 46,38%.

As médias das notas de ingresso observadas mostram, assim como nos vestibulares anteriores, 2004 e 2005, que os candidatos matriculados no Vestibular Estadual pelo sistema regular obtiveram resultados melhores em comparação aos demais candidatos matriculados nas vagas pelo sistema de cotas. Em comparação ao ano de 2005 a média de menor nota de ingresso entre os não cotistas matriculados no vestibular 2006 apresenta um aumento de 5,03%, entre os matriculados na reserva de vagas para escola pública um aumento de 15,67%, entre os candidatos matriculados pela reserva por cor um aumento de 19,97% e entre os candidatos matriculados na reserva para deficiente físico, minorias étnica aumento de 6,77%. Na média da maior nota de ingresso houve um aumento de 0,95% entre os matriculados não cotistas, entre os matriculados na reserva para escola pública houve aumento 1%, entre os matriculados na reserva por cor houve queda de 0,72% e entre os matriculados na reserva para deficiente físico/minorias ocorreu aumento de 5,67%.

A Tabela 6 traz os dados do Vestibular Estadual 2007, assim como os vestibulares dos anos de 2004,2005 e 2006, tem como base a Lei 4.151/2003. Neste ano o Vestibular Estadual recebeu por meio da Lei 5.074/2007 novas instruções para a inclusão de mais perfis de candidatos para concorrerem à reserva de vagas. Assim, o Vestibular Estadual 2007 se estrutura da seguinte forma: corte socioeconômico como critério para se candidatar às vagas oferecidas pela UERJ no sistema de cotas sendo o percentual total de 45% de reserva de vagas divididas em: 20%: negros, 20%: oriundos da rede pública de ensino, 5%: deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

O Vestibular Estadual de 2007 ofereceu um total 5128 vagas, distribuídas em 2778 para candidatos não cotistas, 1031 para candidatos a cota pela rede pública de ensino, 1031 para candidatos a cota racial e 288 para candidatos a cota para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou

incapacitados em razão do serviço. As 5128 vagas foram oferecidas em um total de 56 cursos distribuídos pelos três *campus* da Universidade: FEBF, em Duque de Caxias; UERJ/Maracanã, no Rio de Janeiro e FFP, em São Gonçalo. O total de matriculados foram 4.728, sendo 3.570 não cotistas, 749 na reserva de vagas da rede pública, 390 na reserva de vagas por cor e apenas 19 matriculados na reserva de vagas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço. Portanto houve uma queda de 0,77% no número de vagas oferecidas no Vestibular Estadual 2007 em comparação aos vestibulares de 2004-2006. O Vestibular apresentou um menor número de matriculados no sistema de cotas. Do total de vagas oferecidas 7,80% ficaram ociosas. Nas vagas de ampla concorrência o número de matriculados foi maior do que as vagas oferecidas num total de 28,50% a mais de matriculados. Na reserva de vagas para escolas públicas das vagas oferecidas 27,35% não foram preenchidas. Já na reserva por cor das vagas oferecidas 62,17% destas não foram preenchidas, enquanto que na reserva de vagas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço das vagas oferecidas apenas 93,40% não foram preenchidas.

**TABELA 6 (a): Média de Menor Nota de Ingresso em 2007**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def. Ind.</b>
<b>38,99</b>	<b>24,67</b>	<b>25,48</b>	<b>31,64</b>

A partir dos dados acima verifica-se a diferença da média das notas mínimas de ingresso entre candidatos matriculados não cotistas e aos candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino de 36,73%. A diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 34,65%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço, é de 18,85%.

**TABELA 6 (b): Média de Maior Nota de Ingresso em 2007**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def.ind.</b>
<b>69,05</b>	<b>47,12</b>	<b>40,66</b>	<b>35,27</b>

A partir dos dados acima verifica-se a diferença entre as médias das notas máximas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino de 31,76%. A diferença percentual entre as médias de maior nota de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 41,11%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço é de 48,92%.

As médias das notas de ingresso extraídas do Vestibular Estadual 2007 mostram que os candidatos matriculados no Vestibular Estadual pelo sistema regular obtiveram resultados melhores em comparação aos demais candidatos matriculados nas vagas pelo sistema de cotas. Em comparação ao ano de 2006 o vestibular 2007 apresenta na média de menor nota de ingresso entre os não cotistas matriculados um aumento de 2,60%, entre os matriculados na reserva de vagas para escola pública teve uma queda de 5,84%, entre os candidatos matriculados pela reserva por cor ocorreu queda de 2,04% e entre os candidatos matriculados na reserva para deficiente físico, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço houve aumento de 0,28%. Na média da maior nota de ingresso houve queda de 0,20% entre os matriculados não cotistas, entre os matriculados na reserva para escola pública houve queda percentual de 3,52%, entre os matriculados na reserva por cor a ocorreu queda de 5,40% e entre os matriculados na reserva para deficiente físico/minorias e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço houve queda de 4,93%.

A Tabela 7 traz os dados do Vestibular Estadual 2008, assim como o vestibular 2007, tem como base a Lei 4.151/2003 e a Lei 5.074/2007. O Vestibular Estadual 2008 se estrutura da seguinte forma: corte socioeconômico como critério para se candidatar às vagas oferecidas pela UERJ no sistema de cotas sendo o percentual total de 45% de reserva de vagas divididas em: 20%: negros, 20%: oriundos da rede pública de ensino, 5%: deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço. Com a Lei 5.346/2008, além de reafirmar a estrutura e organização vigente do Vestibular Estadual e o sistema de reserva de vagas, definem-se um conjunto de ações que visam promover a manutenção básica dos alunos beneficiados pela reserva de vagas por meio pagamento de bolsa-auxílio, ou bolsa permanência, durante o período do curso universitário; da reserva proporcional de vagas em estágios na administração direta e indireta estadual e da instituição de programas específicos de crédito pessoal para instalação de estabelecimentos profissionais ou empresariais de pequeno porte e núcleos de prestação de serviços.

O Vestibular Estadual de 2008 ofereceu o total 5.213 vagas, distribuídas em 2.778 para candidatos não cotistas, 1.048 para candidatos a cota pela rede pública de ensino, 1.048 para candidatos a cota racial e 294 para candidatos a cota para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço. As 5.213 vagas foram oferecidas em um total de 56 cursos distribuídos pelos três *campus* da UERJ: FEBF, em Duque de Caxias; UERJ/Maracanã, no Rio de Janeiro e FFP, em São Gonçalo. O total de matriculados foram 4.860, sendo 3.733 não cotistas, 676 na reserva de vagas da rede pública, 423 na reserva de vagas por cor e 28 matriculados na reserva de vagas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço. Em comparação ao Vestibular 2007 houve aumento de 0,87% no número de vagas oferecidas no Vestibular Estadual 2008. Do total de vagas oferecidas 6,77% ficaram ociosas. Nas vagas de ampla concorrência o número de matriculados foi maior do que as vagas oferecidas num total de 34,38% a mais de matriculados. Na reserva de vagas para escolas públicas das vagas

oferecidas 35,50% não foram preenchidas. Já na reserva por cor das vagas oferecidas 59,64% destas não foram preenchidas, enquanto que na reserva de vagas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço das vagas oferecidas apenas 90,48% não foram preenchidas.

**TABELA 7 (a): Média de Menor Nota de Ingresso em 2008<sup>9</sup>**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def. Ind.</b>
<b>38,89</b>	<b>26,23</b>	<b>25,59</b>	<b>33,45</b>

A partir dos dados acima verifica-se a diferença da média das notas mínimas de ingresso entre candidatos matriculados não cotistas e aos candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 32,55%. A diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 34,19%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço, é de 13,99%.

**TABELA 7 (b): Média de Maior Nota de Ingresso em 2008**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def.ind.</b>
<b>72,66</b>	<b>47,60</b>	<b>43,70</b>	<b>37,93</b>

A partir dos dados acima verifica-se a diferença entre as médias das notas máximas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram

---

<sup>9</sup> Com a Lei 5.074/2007 foram inseridos os filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço na reserva de 5% das vagas para deficientes físicos e minorias étnicas. A lei entrou em vigor a partir do Vestibular Estadual 2008.

pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 34,49%. A diferença percentual entre as médias de maior nota de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 39,86%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço é de 47,80%.

As médias das notas de ingresso extraídas do Vestibular Estadual 2008 , assim como os vestibulares dos anteriores, mostram que os candidatos matriculados no Vestibular Estadual pelo sistema regular apresentam resultados melhores em comparação aos demais candidatos matriculados nas vagas pelo sistema de cotas. Porém, os resultados dos candidatos matriculados por meio do sistema de cotas foram melhores do que os resultados analisados no vestibular anterior. Em comparação ao ano de 2007 o vestibular 2008 apresenta na média de menor nota de ingresso entre os não cotistas matriculados uma queda de 0,26%, entre os matriculados na reserva de vagas para escola pública teve um aumento de 6,32%, entre os candidatos matriculados pela reserva por cor ocorreu um aumento de 0,43% e entre os candidatos matriculados na reserva para deficiente físico, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço houve aumento de 5,72%. Na média da maior nota de ingresso houve aumento de 5,23% entre os matriculados não cotistas, entre os matriculados na reserva para escola pública houve aumento percentual de 1,02%, entre os matriculados na reserva por cor a ocorreu aumento de 7,48% e entre os matriculados na reserva para deficiente físico, minorias e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço houve aumento de 7,54%.

A Tabela 8 traz os dados do Vestibular Estadual 2009 que assim como o vestibular 2007, tem como base as Leis 4.151/2003, Lei 5.074/2007 e 5.346/2008. O Vestibular Estadual 2009 se estrutura da seguinte forma: corte socioeconômico

como critério para se candidatar às vagas oferecidas pela UERJ no sistema de cotas sendo o percentual total de 45% de reserva de vagas divididas em: 20%: negros, 20%: oriundos da rede pública de ensino, 5%: deficientes físicos/minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço. Promoção e manutenção básica dos alunos beneficiados pela reserva de vagas por meio pagamento de bolsa-auxílio, ou bolsa permanência, durante o período do curso universitário; da reserva proporcional de vagas em estágios na administração direta e indireta estadual e da instituição de programas específicos de crédito pessoal para instalação de estabelecimentos profissionais ou empresariais de pequeno porte e núcleos de prestação de serviços.

O Vestibular Estadual de 2009 ofereceu um total 5.223 vagas, distribuídas em 2.827 para candidatos não cotistas, 1.050 para candidatos a cota pela rede pública de ensino, 1.050 para candidatos a cota racial e 296 para candidatos a cota para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço. As 5.213 vagas foram oferecidas em um total de 57 cursos distribuídos pelos *campus* FEBF, em Duque de Caxias; UERJ/Maracanã, no Rio de Janeiro e FFP, São Gonçalo. O total de matriculados foram 4.855, sendo 3.472 não cotistas, 786 na reserva de vagas da rede pública, 544 na reserva de vagas por cor e 53 matriculados na reserva de vagas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço. Em comparação ao Vestibular 2008 houve aumento de 0,19% no número de vagas oferecidas no Vestibular Estadual 2008. Do total de vagas oferecidas 7,04% ficaram ociosas. Nas vagas de ampla concorrência o número de matriculados foi maior do que as vagas oferecidas num total de 22,81% a mais de matriculados. Na reserva de vagas para escolas públicas das vagas oferecidas 25,14% não foram preenchidas. Já na reserva por cor das vagas oferecidas 48,19% destas não foram preenchidas, enquanto que na reserva de vagas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço das vagas oferecidas apenas 82,09% não foram preenchidas.

**TABELA 8 (a): Média de Menor Nota de Ingresso em 2009**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def. Ind.</b>
<b>38,41</b>	<b>26,77</b>	<b>26,92</b>	<b>28,16</b>

A partir dos dados acima verifica-se a diferença encontrada na média das notas mínimas de ingresso entre candidatos matriculados não cotistas e aos candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino de 30,30%. A diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 29,91%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço, é de 26,68%.

**TABELA 8 (b): Média de Maior Nota de Ingresso em 2009**

<b>Não Cotista</b>	<b>Cota R.P</b>	<b>Cota Cor</b>	<b>Cota Def.ind.</b>
<b>70,09</b>	<b>48,87</b>	<b>43,92</b>	<b>37,39</b>

A partir dos dados acima verifica-se a diferença entre as médias das notas máximas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino de 30,27%. A diferença percentual entre as médias de maior nota de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 37,34%. Enquanto que a diferença percentual entre as médias mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço é de 46,65%.

As médias das notas de ingresso extraídas do Vestibular Estadual 2009, também apresentam resultados melhores entre os candidatos matriculados por meio do vestibular regular, ou seja, os não cotistas. Em comparação ao ano de 2008 o vestibular 2009 apresenta na média de menor nota de ingresso entre os não cotistas matriculados uma queda de 1,23%, entre os matriculados na reserva de vagas para

escola pública teve um aumento de 2,06%, já entre os candidatos matriculados pela reserva por cor ocorreu um aumento de 5,20% e entre os candidatos matriculados na reserva para deficiente físico, minorias étnicas e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço houve queda de 15,81%. Entre as médias da maior nota de ingresso houve queda de 3,54% entre os matriculados não cotistas, entre os matriculados na reserva para escola pública houve aumento percentual de 2,67%, entre os matriculados na reserva por cor a ocorreu aumento de 0,50% e entre os matriculados na reserva para deficiente físico, minorias e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço houve aumento de 1,42%.

## **2.1 Análise: Diferença de nota de ingresso nos cursos mais disputados e menos disputados da UERJ entre os anos de 2004 a 2009.**

Prosseguindo com a análise das notas de ingresso aos cursos universitários da UERJ, se faz necessário um recorte no universo das notas apresentadas na seção anterior, pois, os cursos oferecidos possuem oferta e procura bastante distintas, assim como, também é distinta a realidade sócio-econômica-cultural dos sujeitos que buscam uma oportunidade de cursar o ensino universitário. Somando-se a estes aspectos, há a construção histórica acerca dos cursos universitários que os laçam as categorias dos mais bem vistos, aceitos ou próprios para indivíduos de uma determinada classe social. Neste contexto histórico, como se dá a entrada dos candidatos comprovadamente carentes por meio da reserva de vagas aos cursos universitários da UERJ? Nos cursos mais disputados e socialmente vistos como de “elite”, ou seja, cursos mais procurados por candidatos oriundos de classe social de maior poder econômico, quais as notas e possibilidades de ingresso dos alunos candidatos às cotas? E nos cursos menos disputados, quais as notas e possibilidades de ingresso dos alunos candidatos às cotas? Assim como existem cursos universitários mais procurados por alunos oriundos das elites sociais, existem

curso para classe populares? Quais os cursos mais procurados por candidatos as reservas de vagas?

Para responder a tais questões se faz necessário identificar os cursos considerados mais disputados e menos disputados e analisar os dados referentes ao ingresso nestes cursos por meio do sistema regular e do sistema de cotas. Verificando a relação candidato/vaga durante o período de 2004<sup>10</sup> a 2009 se destacaram como os mais disputados, os seguintes cursos: Medicina, Comunicação Social (Jornalismo) e Desenho Industrial oferecidos no campus UERJ Maracanã e entre os cursos menos disputados se destacaram os cursos na área de licenciatura, porém, dentre estes foram selecionados para a análise três cursos: Matemática e Geografia, oferecidos no *campus* FFP, em São Gonçalo e o curso de Pedagogia (séries iniciais) oferecido no *campus* FEBF, em Duque de Caxias.

### **2.1.1 Medicina – UERJ/RIO**

#### **2004**

Em 2004 foram oferecidas um total de 94 vagas, sendo 51 para ampla concorrência, ou não cotistas, 19 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 19 para candidatos a cota racial e mais 5 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 51 alunos nas vagas de ampla concorrência todos com conceito A. Dezenove matriculados oriundos da rede pública sendo 9 com conceito A e 10 com conceito B. Dezenove matriculados por meio da cota racial, todos com conceito A, e 5 matriculados por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas sendo 1 com conceito A e 4 com conceito B. Alcançando o total de 100% das vagas preenchidas.

---

<sup>10</sup> Os dados extraídos do Vestibular Estadual 2003 não serão utilizados para fins de comparação com os dados extraídos dos Vestibulares Estaduais realizados entre 2004 a 2009, uma vez que apresentam apenas resultados de candidatos classificados enquanto que na pesquisa os resultados analisados são dos candidatos matriculados.

A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 33,02 alunos por vaga, reserva Rede Pública 7,68 alunos por vaga, reserva Cor 7 alunos por vaga e reserva Deficiente físico e minorias étnicas 1,60 alunos por vaga. Quanto às notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 9 (a): Medicina 2004**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	94,85	69,90	81,25	58,45
Maior Nota	102,00	96,70	95,85	79,00

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam uma diferença percentual de 26,30%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 14,34%. Enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 38,38%. Já a diferença encontrada entre as notas de máximas de ingresso é de 5,20% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 6,02% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 22,55% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

## **2005**

Em 2005 foram oferecidas um total de 94 vagas, sendo 51 para ampla concorrência, ou não cotistas, 19 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 19 para candidatos a cota racial e mais 5 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 51 alunos nas vagas de ampla sendo 50 com conceito A e 1 com conceito B,. Dezenove matriculados oriundos da rede pública sendo 9 com conceito A e 10 com conceito B. Dezenove matriculados por meio da cota racial sendo 9 com conceito A e 10 com conceito B e 5 matriculados por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas sendo 1 com conceito A e 4 com conceito B.

Alcançando o total de 100% das vagas preenchidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 38,51 alunos por vaga, reserva Rede Pública 3,26 alunos por vaga, reserva Cor 2,11 alunos por vaga e reserva Deficiente físicos e minorias étnicas 2 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 9 (b): Medicina 2005**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	71,50	48,25	43,25	40,50
Maior Nota	82,00	81,75	72,75	60,75

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 32,52%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 39,51%. Enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 43,36%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas ingresso é de 0,30% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 11,28% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 25,91% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

## **2006**

Em 2006 foram oferecidas um total de 94 vagas, sendo 51 para ampla concorrência, ou não cotistas, 19 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 19 para candidatos a cota racial e mais 5 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados 51 alunos nas vagas de ampla todos com conceito A. Vinte matriculados oriundos da rede pública sendo 7 com conceito A, 12 com conceito B e 1 com conceito C. Dezenove matriculados por meio da cota racial sendo 8 com conceito A e 11 com conceito B e 4 matriculados por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas

sendo 3 com conceito B e 1 com conceito C. Alcançando o total de 100% das vagas preenchidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 57,27 alunos por vaga, reserva Rede Pública 4,42 alunos por vaga, reserva Cor 3,32 alunos por vaga e reserva Deficiente físico e minorias étnicas 1 aluno por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 9 (c): Medicina 2006**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	75,00	45,00	42,25	26,75
Maior Nota	87,25	67,00	67,50	47,50

Na Tabela cima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam uma diferença percentual de 40%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 43,67%. Enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 64,33%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 23,20% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 22,64% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 45,56% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

## **2007**

Em 2007 foram oferecidas um total de 94 vagas, sendo 51 para ampla concorrência, ou não cotistas, 19 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 19 para candidatos a cota racial e mais 5 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados 50 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 49 com conceito A e um com conceito B. Dezenove matriculados oriundos da rede pública sendo 10 com conceito A e 9 com conceito B. Dezenove matriculados por meio da cota racial sendo 15 com conceito A e 4 com conceito B e 5 matriculados por meio da reserva de vagas para candidatos

deficientes físicos e minorias étnicas sendo 1 com conceito B, 3 com conceito C e 1 com conceito D. Neste ano foram preenchidas de 98,94% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 59,55 alunos por vaga, reserva Rede Pública 4,53 alunos por vaga, reserva Cor 3,16 alunos por vaga e reserva Deficiente físico e minorias étnicas 1,60 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 9 (d): Medicina 2007**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	75,00	53,75	52,00	28,50
Maior Nota	87,25	72,50	77,75	49,25

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam uma diferença percentual de 28,33%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 30,67%. Enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 62%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 16,90% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 10,89% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 43,55% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

## **2008**

Em 2008 foram oferecidas um total de 94 vagas, sendo 51 para ampla concorrência, ou não cotistas, 19 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 19 para candidatos a cota racial e mais 5 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados<sup>11</sup> 48 alunos nas vagas de

<sup>11</sup> O site VESTIBULARUERJ até o momento da realização desta pesquisa não havia disponibilizado os dados referentes aos conceitos obtidos pelos alunos matriculados em 2008.

ampla concorrência, 19 matriculados oriundos da rede pública, 19 matriculados por meio da cota racial e 5 matriculados por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Neste ano foram preenchidas de 96,80% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 42,08 alunos por vaga, reserva Rede Pública 3,47 alunos por vaga, reserva Cor 2,58 alunos por vaga e reserva Deficiente físicos e minorias étnicas 3,80 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 9 (e): Medicina 2008**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	82,75	52,50	52,75	52,00
Maior Nota	92,50	81,50	83,50	81,75

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam uma diferença percentual de 36,55%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 36,25%. Enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 37,16%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 11,89% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 9,73% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 11,62% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas<sup>12</sup>.

## **2009**

Em 2009 foram oferecidas um total de 94 vagas, sendo 51 para ampla concorrência, ou não cotistas, 19 para reserva aos candidatos oriundos da rede

<sup>12</sup> Nos Vestibulares Estaduais de 2008 e 2009 estão incluídos nesta reserva os filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

pública, 19 para candidatos a cota racial e mais 5 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados<sup>13</sup> 51 alunos nas vagas de ampla concorrência, 19 matriculados oriundos da rede pública, 19 matriculados por meio da cota racial e 5 matriculados por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Neste ano foram preenchidas de 100% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 55,82 alunos por vaga, reserva Rede Pública 5,68 alunos por vaga, reserva por Cor 6,05 e reserva Deficiente físicos e minorias étnicas 2,20 alunos por vaga. Quanto as média de notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 9 (f): Medicina 2009**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	75,75	56,50	58,00	41,50
Maior Nota	84,50	77,75	81,00	69,50

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 25,41%. A diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 24,43%. Enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 7,99%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 4,14% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 10,89% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 17,75% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

<sup>13</sup> O site VESTIBULARUERJ até o momento da realização desta pesquisa não havia disponibilizado os dados referentes aos conceitos obtidos pelos alunos matriculados em 2009.

## **2.1.2 Comunicação Social (Jornalismo) – UERJ/RIO**

### **2004**

Em 2004 foram oferecidas um total de 40 vagas, sendo 22 para ampla concorrência, ou não cotistas, 8 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 8 para candidatos a cota racial e mais 2 vaga reservada a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 22 alunos nas vagas de ampla concorrência todos com conceito A. Nove matriculados oriundos da rede pública sendo 8 com conceito B e 1 com conceito C. Oito matriculados por meio da cota racial sendo 2 com conceito A, 4 com conceito B e 2 com conceito C, e 1 matriculados por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas com conceito C. O curso alcançando o total de 100% das vagas preenchidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 26,95 alunos por vaga, reserva Rede Pública 13,25 alunos por vaga, reserva Cor 9,50 alunos por vaga e reserva Deficiente físicos e minorias étnicas 0,50 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 10 (a): Jornalismo 2004**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	81,40	61,90	64,80	40,05
Maior Nota	94,45	82,75	86,55	40,05

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 23,96%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 20,39%. Enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 50,80%. A diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 12,39% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede

pública, 8,36% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 57,60% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

## 2005

Em 2005 foram oferecidas um total de 40 vagas, sendo 22 para ampla concorrência, 8 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 8 para candidatos a cota racial e mais 2 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados neste ano 22 alunos nas vagas de ampla sendo 15 com conceito A e 7 com conceito B. Nove matriculados oriundos da rede pública sendo 1 com conceito A, 2 com conceito B e 6 com conceito C. Oito matriculados por meio da cota racial sendo 1 com conceito A, 3 com conceito B, 3 com conceito C e 1 com conceito D, e 1 matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas com conceito B. Alcançando o total de 100% das vagas preenchidas neste curso. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 36,18 alunos por vaga, reserva Rede Pública 4,25 alunos por vaga, reserva Cor 1,88 alunos por vaga e reserva Deficiente físicos e minorias étnicas 0,50 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 10 (b): Jornalismo 2005**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	60,50	40,50	36,50	41,25
Maior Nota	77,25	61,00	67,00	41,25

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 33,06%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 39,67%. Enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 31,81%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 21,03% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas

oriundos da rede pública, 13,27% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 46,60% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

## 2006

Em 2006 foram oferecidas um total de 40 vagas, sendo 22 para ampla concorrência, 8 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 8 para candidatos a cota racial e mais 2 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados neste ano 22 alunos nas vagas de ampla sendo 16 com conceito A e 6 com conceito B. Nove matriculados oriundos da rede pública sendo 1 com conceito A, 5 com conceito B e 3 com conceito C. Oito matriculados por meio da cota racial sendo 2 com conceito B, 3 com conceito C e 3 com conceito D e mais 1 matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas com conceito C. Alcançando o total de 100% de vagas preenchidas neste curso. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 38,55 alunos por vaga, reserva Rede Pública 7 alunos por vaga, reserva Cor 3,50 alunos por vaga e reserva Deficiente físicos e minorias étnicas 0,50 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 10 (c): Jornalismo 2006**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	71,00	53,25	43,25	57,00
Maior Nota	82,75	69,50	62,75	57,00

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 25%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 39,08%. Enquanto que a diferença percentual entre as notas máximas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pelas cotas para deficientes físicos e minorias étnicas é de 19,72%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de

ingresso é de 16,01% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 24,17% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 31,12% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

## 2007

Em 2007 foram oferecidas um total de 50 vagas, sendo 26 para ampla concorrência, 10 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 10 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados neste ano 22 alunos nas vagas de ampla sendo 13 com conceito A e 9 com conceito B. Treze matriculados oriundos da rede pública sendo 1 com conceito A, 1 com conceito B e 7 com conceito C e 4 com conceito D. Onze matriculados por meio da cota racial sendo 2 com conceito B, 4 com conceito C e 5 com conceito D. nenhum aluno matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas neste ano 92% das vagas oferecidas neste curso. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 30,31 alunos por vaga, reserva Rede Pública 3,50 alunos por vaga e reserva Cor 1,90 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 10 (d): Jornalismo 2007**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	64,00	32,00	27,00	-
Maior Nota	80,75	65,25	70,75	-

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 50%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 57,81%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso são 19,19% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e 12,38% entre os candidatos da não reserva e da cota racial.

**2008**

Em 2008 foram oferecidas um total de 50 vagas, sendo 26 para ampla concorrência, 10 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 10 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados neste ano 23 alunos nas vagas de ampla concorrência, 11 oriundos da rede pública, 12 candidatos pela cota racial e 1 aluno matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas neste ano 94% das vagas oferecidas neste curso. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 27,65 alunos por vaga, reserva Rede Pública 3,30 alunos por vaga e reserva Cor 2,30 alunos por vaga e reserva Deficiente físicos e minorias étnicas 0,50 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 10 (e): Jornalismo 2008**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	61,00	42,25	43,00	38,50
Maior Nota	78,25	73,00	61,75	38,50

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam a diferença percentual de 30,74%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 29,51% e 36,88% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 6,71%, entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 21,09% entre não cotistas e cotistas por reserva racial e 50,80% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

**2009**

Em 2009 foram oferecidas um total de 50 vagas, sendo 26 para ampla concorrência, 10 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 10 para

candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados neste ano 22 alunos nas vagas de ampla, 11 matriculados oriundos da rede pública, 11 matriculados por meio da cota racial e dois alunos matriculados por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas neste ano 92% das vagas oferecidas neste curso. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 38,85 alunos por vaga, reserva Rede Pública 3,70 alunos por vaga e reserva Cor 2,90 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 10 (f): Jornalismo 2009**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	62,50	40,25	38,00	21,75
Maior Nota	85,00	68,00	55,75	25,75

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 35,60%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 38,20% e 65,20% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 20%, entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 34,41% entre não cotistas e cotistas por reserva racial e 69,70% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

### **2.1.3 Desenho Industrial – UERJ/RIO**

#### **2004**

Em 2004 foram oferecidas um total de 35 vagas, sendo 19 para ampla concorrência, ou não cotistas, 7 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 7 para candidatos a cota racial e mais 2 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 19 alunos nas

vagas de ampla concorrência 18 com conceito A e 1 com conceito B. Nove matriculados oriundos da rede pública sendo 3 com conceito B e 6 com conceito C. Sete matriculados por meio da cota racial sendo 5 com conceito C e 2 com conceito D e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. O curso alcançou o total de 100% das vagas preenchidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 21,05 alunos por vaga, reserva Rede Pública 5 alunos por vaga, reserva Cor 3,86 alunos por vaga e reserva Deficiente físicos e minorias étnicas 1 aluno por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 11 (a): Desenho Industrial 2004**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	78,60	44,70	30,50	-
Maior Nota	90,40	63,20	51,40	-

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 43,13%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 61,20%. A diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 30,08% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 43,14% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## **2005**

Em 2005 foram oferecidas um total de 35 vagas, sendo 19 para ampla concorrência, 7 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 7 para candidatos a cota racial e mais 2 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados neste ano 19 alunos nas vagas de ampla sendo 16 com conceito A e 3 com conceito B. Onze matriculados oriundos da rede pública sendo 3 com conceito B, 2 com conceito C e 6 com conceito D. Cinco matriculados por meio da cota racial sendo 1 com conceito B, 2 com conceito C e 2 com conceito D e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para

candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Alcançando o total de 100% das vagas preenchidas neste curso. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 28 alunos por vaga, reserva Rede Pública 1,57 alunos por vaga, reserva Cor 1,14 alunos por vaga e reserva Deficiente físico e minorias étnicas 0. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 11 (b): Desenho Industrial 2005**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	68,75	18,00	22,75	-
Maior Nota	85,25	56,00	43,50	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 73,81%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 66,90%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 24,31% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e 48,97% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## **2006**

Em 2006 foram oferecidas um total de 35 vagas, sendo 19 para ampla concorrência, 7 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 7 para candidatos a cota racial e mais 2 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados neste ano 19 alunos nas vagas de ampla sendo 16 com conceito A e 3 com conceito B. Sete alunos matriculados oriundos da rede pública sendo 2 com conceito B e 7 com conceito C. Sete alunos matriculados por meio da cota racial sendo 3 com conceito B, 3 com conceito C e 1 com conceito D e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. O curso preencheu o total de 100% das vagas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 36,58

alunos por vaga, reserva Rede Pública 5,14 alunos por vaga e reserva Cor 2,43 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 11 (c): Desenho Industrial 2006**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	74,75	45,25	45,75	-
Maior Nota	85,00	64,25	59,50	-

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 39,46%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 38,79%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 24,41% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e 29,88% entre os candidatos não cotistas e os candidatos pela cota racial.

## **2007**

Em 2007 foram oferecidas um total de 35 vagas, sendo 19 para ampla concorrência, 7 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 7 para candidatos a cota racial e mais 2 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados neste ano 19 alunos nas vagas de ampla sendo 17 com conceito A e 2 com conceito B. Doze alunos matriculados oriundos da rede pública sendo 2 com conceito B, 6 com conceito C e 4 com o conceito D. Três alunos matriculados por meio da cota racial com o conceito D e 1 candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas com o conceito B. O curso preencheu o total de 100% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 28,05 alunos por vaga, reserva Rede Pública 2,57 alunos por vaga e reserva Cor 1,00 alunos por vaga e reserva Deficiente físico e minorias étnicas 0,50 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 11 (d): Desenho Industrial 2007**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	68,25	27,50	22,50	49,25
Maior Nota	80,25	59,00	45,00	49,25

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 59,71%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 67,03% e 27,84% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso são 26,48%, entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 43,92% entre candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial e 38,63% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

## **2008**

Em 2008 foram oferecidas um total de 35 vagas, sendo 19 para ampla concorrência, 7 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 7 para candidatos a cota racial e mais 2 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados neste ano 19 alunos nas vagas de ampla concorrência, 8 alunos matriculados oriundos da rede pública, 7 alunos matriculados por meio da cota racial e 1 candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. O curso preencheu o total de 100% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 29,95 alunos por vaga, reserva Rede Pública 2,57 alunos por vaga, reserva Cor 1,14 alunos por vaga e reserva Deficiente físicos e minorias étnicas 0,50 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 11 (e): Desenho Industrial 2008**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	71,25	37,00	22,75	40,00
Maior Nota	78,00	51,75	39,50	40,00

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 48,07%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas, candidatos pela cota racial é de 68,07% e 43,86% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso são 33,65%, entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 49,36% entre candidatos da não reserva de vagas e reserva racial e 48,72% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

**2009**

Em 2009 foram oferecidas um total de 35 vagas, sendo 19 para ampla concorrência, 7 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 7 para candidatos a cota racial e mais 2 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram matriculados neste ano 19 alunos nas vagas de ampla concorrência, 7 alunos matriculados oriundos da rede pública, 7 alunos matriculados por meio da cota racial e 2 candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. O curso preencheu o total de 100% das vagas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 35,42 alunos por vaga, reserva Rede Pública 4,86 alunos por vaga e reserva Cor 3 e reserva Deficiente físicos e minorias étnicas 1,50 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 11 (f): Desenho Industrial 2009**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	74,00	42,50	42,50	46,75
Maior Nota	85,00	58,00	62,00	49,00

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 42,57%. A diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 42,57% e 36,82% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 31,76%, entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 27,06% entre candidatos da não reserva de vagas e reserva racial e 42,35% entre candidatos não cotistas e cotistas pela reserva deficiente e minorias étnicas.

#### **2.1.4 Matemática – FFP/UERJ**

##### **2004**

Em 2004 foram oferecidas um total de 80 vagas, sendo 44 para ampla concorrência, ou não cotistas, 16 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 16 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 55 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 5 com conceito B, 27 com conceito C e 23 com conceito D. Quinze matriculados oriundos da rede pública sendo 3 com conceito C e 12 com conceito D. Dez matriculados por meio da cota racial sendo 3 com conceito C e 7 com conceito D e nenhum aluno matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas 100% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 3,55 alunos por vaga, reserva rede pública 2,38 alunos por vaga, reserva racial 1,19 alunos por vaga e reserva deficiente físicos e minorias étnicas 0,25 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 12(a): Matemática – FFP/2004**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	26,40	20,95	21,95	-
Maior Nota	63,90	48,80	39,70	-

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 20,64%, enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 16,87%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 23,63% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e 37,87% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## 2005

Em 2005 foram oferecidas um total de 80 vagas, sendo 44 para ampla concorrência, ou não cotistas, 16 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 16 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 68 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 5 com conceito B, 24 com conceito C e 39 com conceito D. Dez matriculados oriundos da rede pública sendo 1 com conceito C e 9 com conceito D. Dois matriculados por meio da cota racial, ambos com conceito D e nenhum aluno matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas 100% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 3,52 alunos por vaga, reserva rede pública 1 aluno por vaga e 0,25 alunos pela reserva racial. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 12(b): Matemática – FFP/2005**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Média	22,25	11,75	23,00	-
Maior Média	52,00	35,00	27,50	-

Na Tabela acima as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino apresentam diferença percentual de 47,19% enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela cota racial e não cotistas é de 3,26%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 32,69% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e 47,11% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## 2006

Em 2006 foram oferecidas um total de 80 vagas, sendo 44 para ampla concorrência, ou não cotistas, 16 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 16 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 49 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 1 com conceito A, 3 com conceito B, 21 com conceito C e 24 com conceito D. Seis matriculados oriundos da rede pública sendo 1 com conceito C e 5 com conceito D. Um aluno matriculado por meio da cota racial com conceito D e nenhum aluno matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas 70% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 3,32 alunos por vaga, reserva rede pública 1,13 aluno por vaga e 0,06 alunos pela reserva racial. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 12(c): Matemática – FFP/2006**

	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	20,25	21,00	27,00	-
Maior Nota	82,25	23,75	27,00	-

Na Tabela acima notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino e candidatos não cotistas apresentam diferença percentual de 3,57% enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela cota racial e não cotistas é de 25%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de

ingresso é de 71,12% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e 67,17% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## 2007

Em 2007 foram oferecidas um total de 80 vagas, sendo 44 para ampla concorrência, ou não cotistas, 16 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 16 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 45 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 3 com conceito A, 5 com conceito B, 23 com conceito C e 14 com conceito D. Três matriculados oriundos da rede pública sendo 1 com conceito C e 2 com conceito D. Nenhum candidato matriculado por meio da cota racial e 1 aluno matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas com conceito D. Foram preenchidas apenas 61,25% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 2,59 alunos por vaga, reserva rede pública 0,69 aluno por vaga, 0,06 alunos pela reserva racial e 0,25 aluno por vaga pela reserva deficientes físicos e minorias étnicas. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 12(d): Matemática – FFP/2007**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	20,25	22,50	-	26,00
Maior Nota	82,25	27,50	-	26,00

Na Tabela acima as das notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino e candidatos não cotistas apresentam diferença percentual de 10% enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela reserva de vagas para deficientes físicos/minorias étnicas e não cotistas é de 22,11%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 66,56% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e 68,39% entre candidatos matriculados não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para deficientes físicos e minorias étnicas.

**2008**

Em 2008 foram oferecidas um total de 80 vagas, sendo 44 para ampla concorrência, ou não cotistas, 16 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 16 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas<sup>14</sup>. Desde total foram matriculados 38 alunos nas vagas de ampla concorrência e 3 alunos matriculados oriundos da rede pública. Foram preenchidas apenas 51,25% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 2,86 alunos por vaga e reserva rede pública 0,63 aluno por vaga, 0,06 alunos pela reserva racial. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 12(e): Matemática – FFP/2008**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	20,50	20,00	-	-
Maior Nota	82,75	27,00	-	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 2,44%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 67,37% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública.

**2009**

Em 2009 foram oferecidas um total de 80 vagas, sendo 44 para ampla concorrência, ou não cotistas, 16 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 16 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos

---

<sup>14</sup> A partir da Lei 5.074/2007 foram inseridos os filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço na reserva de 5% das vagas para deficientes físicos e minorias étnicas.

deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 65 alunos nas vagas de ampla concorrência e dois alunos matriculados oriundos da rede pública. Foram preenchidas 82,50% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 2,86 alunos por vaga, reserva rede pública 0,19 aluno por vaga e 0,06 alunos pela reserva racial. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 12 (f): Matemática – FFP/2009**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Média	20,25	27,25	-	-
Maior Média	54,00	30,50	-	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino e candidatos não cotistas é de 25,69%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 43,52% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública.

### **2.1.5 Geografia – FFP/UERJ**

#### **2004**

Em 2004 foram oferecidas um total de 140 vagas, sendo 76 para ampla concorrência, ou não cotistas, 28 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 28 para candidatos a cota racial e mais 8 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 75 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 11 com conceito B, 61 com conceito C e 3 com conceito D. Trinta e cinco candidatos matriculados oriundos da rede pública sendo 13 com conceito C e 22 com conceito D. Vinte e nove matriculados por meio da cota racial, 1 com conceito B, 8 com conceito C e 20 com conceito D e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e

minorias étnicas. Foram preenchidas 99,28% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 3,97 alunos por vaga, reserva rede pública 2,79 alunos por vaga, reserva racial 1,93 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 13 (a): Geografia – FFP/2004**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	45,80	33,30	26,30	-
Maior Nota	74,50	61,35	57,30	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 27,29%. A diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 42,58%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 17,65% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e 23,09% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## **2005**

Em 2005 foram oferecidas um total de 140 vagas, sendo 76 para ampla concorrência, ou não cotistas, 28 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 28 para candidatos a cota racial e mais 8 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 76 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 1 com conceito A, 6 com conceito B, 60 com conceito C e 9 com conceito D. Quarenta e seis candidatos matriculados oriundos da rede pública sendo 1 com conceito B, 14 com conceito C e 31 com conceito D. Dezoito matriculados por meio da cota racial, 1 com conceito B, 2 com conceito C e 15 com conceito D e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas 100% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 5,12 alunos por vaga, reserva rede pública 2 alunos por vaga, reserva racial 0,75 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 13 (b): Geografia – FFP/2005**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	37,75	21,50	24,25	-
Maior Nota	57,25	52,75	47,25	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 43,05%. A diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 35,76%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 7,86% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e 17,47% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## **2006**

Em 2006 foram oferecidas um total de 140 vagas, sendo 76 para ampla concorrência, ou não cotistas, 28 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 28 para candidatos a cota racial e mais 8 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 89 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 10 com conceito B, 62 com conceito C e 17 com conceito D. Trinta e um candidatos matriculados oriundos da rede pública sendo 2 com conceito B, 14 com conceito C e 15 com conceito D. Dezoito matriculados por meio da cota racial, 5 com conceito C e 13 com conceito D e 2 candidatos matriculados por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas, 1 com conceito C e 1 com conceito D. Foram preenchidas 99,28% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 5,03 alunos por vaga, reserva rede pública 1,32 alunos por vaga, reserva racial 0,64 alunos por vaga e reserva deficientes físicos e minorias étnicas 0,25 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 13 (c): Geografia – FFP/2006**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	34,50	21,75	24,25	22,25
Maior Nota	63,50	56,25	42,50	43,75

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 36,96%. A diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 29,71% e 35,51% entre candidatos não cotistas e candidatos pela reserva destinada aos deficientes físicos e minorias étnicas. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 11,42% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 33,07% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 31,10% entre candidatos não cotistas e candidatos pela reserva destinada aos deficientes físicos e minorias étnicas.

## **2007**

Em 2007 foram oferecidas um total de 140 vagas, sendo 76 para ampla concorrência, ou não cotistas, 28 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 28 para candidatos a cota racial e mais 8 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 113 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 10 com conceito B, 55 com conceito C e 48 com conceito D. Dezesete candidatos matriculados oriundos da rede pública sendo 5 com conceito C e 12 com conceito D. Nove matriculados por meio da cota racial, 1 com conceito C e 8 com conceito D e 1 candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas com conceito D. Foram preenchidas 100% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 3,50 alunos por vaga, reserva rede pública 0,82 alunos por vaga, reserva racial 0,43 alunos por vaga e reserva deficientes físicos e minorias étnicas 0,13 alunos por vaga. Quanto as média de nota de ingresso temos o seguinte quadro:

**TABELA 13 (d): Geografia – FFP/2007**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	26,75	21,25	20,25	29,75
Maior Nota	60,50	36,25	33,50	29,75

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 20,56%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 24,30% e 10,04% entre candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas para deficientes físicos e minorias étnicas. Já a diferença encontrada entre as notas de ingresso é de 40,08% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 44,63% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 17,93% entre candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas destinadas aos deficientes físicos e minorias étnicas.

## **2008**

Em 2008 foram oferecidas um total de 140 vagas, sendo 76 para ampla concorrência, ou não cotistas, 28 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 28 para candidatos a cota racial e mais 8 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 115 alunos nas vagas de ampla concorrência, 12 candidatos matriculados oriundos da rede pública, 11 matriculados por meio da cota racial, 1 candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas 99,28% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 3,57 alunos por vaga, reserva para rede pública 0,68 alunos por vaga, reserva racial 0,39 alunos por vaga e reserva deficientes físicos e minorias étnicas 0,13 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 13 (e): Geografia – FFP/2008**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	29,75	22,75	22,50	34,00
Maior Nota	61,00	36,50	50,50	34,00

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 23,53%. A diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 24,37% e 12,50% entre candidatos matriculados pela reserva de vagas para deficientes físicos e minorias étnicas e candidatos não cotistas. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 40,16% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública, 17,21% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial e 44,26% entre candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas destinadas aos deficientes físicos e minorias étnicas.

## **2009**

Em 2009 foram oferecidas um total de 140 vagas, sendo 76 para ampla concorrência, ou não cotistas, 28 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 28 para candidatos a cota racial e mais 8 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 118 alunos nas vagas de ampla concorrência, 16 candidatos matriculados oriundos da rede pública, 3 matriculados por meio da cota racial, e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas 97,86% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 4,57 alunos por vaga, reserva para rede pública 0,71 alunos por vaga e reserva racial 0,25 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 13 (f): Geografia – FFP/2009**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	27,25	20,75	20,25	-
Maior Nota	58,50	39,50	31,75	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino é de 23,85% e a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial é de 25,69 %. Quanto à diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública é de 32,48% e entre não cotistas e cotistas pela reserva racial é de 45,73%.

### **2.1.6 Pedagogia – FEBF/UERJ**

#### **2004**

Em 2004 foram oferecidas um total de 80 vagas, sendo 44 para ampla concorrência, ou não cotistas, 16 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 16 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 46 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 1 com conceito B, 9 com conceito C e 36 com conceito D. Vinte e um candidatos matriculados oriundos da rede pública sendo 3 com conceito C e 18 com conceito D. Sete matriculados por meio da cota racial, 3 com conceito C e 4 com conceito D e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas 92,50% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 2 alunos por vaga, reserva rede pública 2 alunos por vaga, reserva racial 1 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 14 (a): Pedagogia – FEBF/2004**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	21,10	22,85	22,15	-
Maior Nota	59,50	43,80	57,45	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino e não cotistas é de 7,68%. A diferença percentual entre as notas mínimas de Ingresso dos candidatos pela cota racial e candidatos não cotistas é de 4,74%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é de 26,39% entre os candidatos matriculados cotistas oriundos da rede pública e não cotistas e de 3,44% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## 2005

Em 2005 foram oferecidas um total de 80 vagas, sendo 44 para ampla concorrência, ou não cotistas, 16 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 16 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 41 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 1 com conceito B, 7 com conceito C e 33 com conceito D. Quatro candidatos matriculados oriundos da rede pública com conceito D. Seis matriculados por meio da cota racial com conceito D e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas apenas 63,75% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 1,25 alunos por vaga, reserva Rede Pública 0,44 alunos por vaga, reserva Racial 0,50 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 14 (b): Pedagogia – FEBF/2005**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	16,25	27,25	16,00	-
Maior Nota	45,50	39,75	41,25	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela reserva de vagas para a rede pública de ensino e não cotistas é de 40,36%, a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos não cotistas e candidatos pela cota racial e é de 1,54%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é 12,64% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e de 9,34% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## 2006

Em 2006 foram oferecidas um total de 80 vagas, sendo 44 para ampla concorrência, ou não cotistas, 16 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 16 para candidatos a cota racial e mais 4 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 71 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 2 com conceito B, 22 com conceito C e 47 com conceito D. Três candidatos matriculados oriundos da rede pública com conceito D. Dois matriculados por meio da cota racial, 1 com conceito C e 1 com conceito D e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas 95% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 2 alunos por vaga e reserva rede pública 0,38 alunos por vaga, reserva racial 0,19 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 14 (c): Pedagogia – FEBF/2006**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	20,00	25,75	28,25	-
Maior Nota	56,75	41,25	29,50	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino e não cotistas é de 22,33%, a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos pela cota racial e candidatos não cotistas é de 29,30%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é 27,31% entre os

candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e de 48,01% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## 2007

Em 2007 foram oferecidas um total de 200 vagas, sendo 110 para ampla concorrência, ou não cotistas, 40 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 40 para candidatos a cota racial e mais 10 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 74 alunos nas vagas de ampla concorrência sendo 2 com conceito B, 14 com conceito C e 58 com conceito D. Seis candidatos matriculados oriundos da rede pública, 2 com conceito C e 4 com conceito D. Oito matriculados por meio da cota racial, 1 com conceito C e 7 com conceito D e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas apenas 44% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 1,37 alunos por vaga, reserva Rede Pública 0,40 alunos por vaga e reserva Racial 0,30 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 14 (d): Pedagogia – FEBF/2007**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	20,00	21,50	21,00	-
Maior Nota	42,50	35,50	37,00	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino e não cotistas é de 6,98% e a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela cota racial e candidatos não cotistas é de 4,76%. Já a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso é 16,47% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e de 12,94% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## 2008

Em 2008 foram oferecidas um total de 200 vagas, sendo 110 para ampla concorrência, ou não cotistas, 40 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 40 para candidatos a cota racial e mais 10 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 99 alunos nas vagas de ampla concorrência, 8 candidatos matriculados oriundos da rede pública, 9 matriculados por meio da cota racial e nenhum candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas apenas 58% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 1,55 alunos por vaga, reserva rede pública 0,23 alunos por vaga e reserva racial 0,30 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 14 (e): Pedagogia – FEBF/2008**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	20,00	20,75	20,75	-
Maior Nota	42,25	35,00	37,50	-

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino e não cotistas é de 3,61% e a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela cota racial e candidatos não cotistas é, também, de 3,61%. Já a diferença encontrada entre as notas de ingresso é 17,16% entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública e de 11,24% entre não cotistas e cotistas pela reserva racial.

## 2009

Em 2009 foram oferecidas um total de 200 vagas, sendo 110 para ampla concorrência, ou não cotistas, 40 para reserva aos candidatos oriundos da rede pública, 40 para candidatos a cota racial e mais 10 vagas reservadas a candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Desde total foram matriculados 78 alunos nas

vagas de ampla concorrência, 2 candidatos matriculados oriundos da rede pública, 10 matriculados por meio da cota racial e 1 candidato matriculado por meio da reserva de vagas para candidatos deficientes físicos e minorias étnicas. Foram preenchidas apenas 45,50% das vagas oferecidas. A relação candidato/vaga apresentou os seguintes números: Não reserva 1,45 alunos por vaga, reserva rede pública 0,18 alunos por vaga, reserva racial 0,40 alunos por vaga e reserva deficientes físicos e minorias étnicas 0,10 alunos por vaga. Quanto as notas de ingresso temos os seguintes dados:

**TABELA 14 (f): Pedagogia – FEBF/2009**

<b>MÉDIA</b>	<b>NÃO RES.</b>	<b>R. P.</b>	<b>RACIAL</b>	<b>DEF. IND.</b>
Menor Nota	20,00	20,75	20,25	33,75
Maior Nota	51,50	28,50	32,50	33,75

Na Tabela acima a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos que ingressaram pela reserva de vagas para a rede pública de ensino e não cotistas é de 3,61%, enquanto que a diferença percentual entre as notas mínimas de ingresso dos candidatos matriculados pela cota racial e candidatos não cotistas é de 1,23% e 40,74% entre candidatos matriculados pela reserva de vagas destinadas aos deficientes físicos e minorias étnicas e candidatos não cotistas. Quanto a diferença encontrada entre as notas máximas de ingresso entre os candidatos matriculados não cotistas e cotistas oriundos da rede pública é de 44,66%, entre não cotistas e cotistas pela reserva racial é de 36,89% e entre candidatos não cotistas e candidatos matriculados pela reserva de vagas destinadas aos deficientes físicos e minorias étnicas é de 34,47%.

Em todos os vestibulares analisados entre 2004 a 2009 o número de candidatos que disputam vagas pelo sistema regular, ou seja, não cotistas, tanto nos cursos mais disputados quanto nos cursos menos disputados, é bem maior que o número de procura por vagas reservadas, ou cotas. Entre as modalidades de reservas de vagas a mais utilizada em todos os vestibulares analisados é a reserva para candidatos oriundos da rede pública, seguida pela reserva racial e por ultimo a reserva de vagas para deficientes físicos e minorias étnicas. Abaixo as tabelas 15 e 16 apresentam a média da relação candidato/vaga extraída dos valores totais

encontrados nos cursos mais disputados e menos disputados, respectivamente, na UERJ entre os anos de 2004 a 2009.

**TABELA 15: Média da Relação Candidato/Vaga (2004 a 2009)  
Cursos mais disputados da UERJ**

CARREIRA	NÃO RES.	R. P.	RACIAL	DEF. IND.
Medicina	47,71	4,84	4,04	2,03
Jornalismo	33,08	5,83	3,66	0,33
Desenho Industrial	29,84	3,62	2,09	0,58

**TABELA 16: Média da Relação Candidato/Vaga (2004 a 2009)  
Cursos menos disputados na UERJ.**

CARREIRA	NÃO RES.	R. P.	RACIAL	DEF. IND.
Matemática – FFP	3,12	1	0,28	0,08
Geografia – FFP	4,29	1,39	0,73	0,08
Pedagógica FEBF	1,60	0,60	0,45	0,02

Os números apresentados nas Tabelas 15 e 16 mostram a grande diferença na procura pelos cursos analisados e explicam o motivo de tais cursos terem sido selecionados e classificados em mais disputados e menos disputados. Porém, ao comparar os dados das Tabelas 15 e 16 com os resultados das Tabelas 17 e 18 é possível se fazer uma nova leitura do que ocorre nas tabelas anteriores. As Tabelas 17 e 18 apresentam o total de vagas ofertadas e o total das vagas ocupadas nos cursos mais disputados e menos disputados, respectivamente:

**TABELA 17: Quantitativo de Vagas Ofertadas/Vagas ocupadas de 2004 a 2009/Cursos mais disputados**

CARREIRA	NÃO RES.		R. P.		RACIAL		DEF. IND.	
	Oferta	Ocup.	Oferta	Ocup.	Oferta	Ocup.	Oferta	Ocup.
<b>Medicina</b>	306	303	114	115	114	114	30	29
<b>Jornalismo</b>	144	133	54	62	54	58	18	6
<b>Desenho Industrial</b>	114	114	42	54	42	36	12	4
<b>Total</b>	<b>564</b>	<b>550</b>	<b>210</b>	<b>231</b>	<b>210</b>	<b>208</b>	<b>60</b>	<b>39</b>

**TABELA 18: Quantitativo de Vagas Ofertadas/Vagas ocupadas de 2004 a 2009/Cursos menos disputados**

CARREIRA	NÃO RES.		R. P.		RACIAL		DEF. IND.	
	Oferta	Ocupa	Oferta	Ocupa	Oferta	Ocupa	Oferta	Ocupa
<b>Matemática-FFP</b>	264	320	96	39	96	13	24	1
<b>Geografia-FFP</b>	456	586	168	157	168	88	48	4
<b>Pedagogia-FEBF</b>	462	409	168	44	168	42	42	1
<b>Total</b>	<b>1.182</b>	<b>1.315</b>	<b>432</b>	<b>240</b>	<b>432</b>	<b>143</b>	<b>114</b>	<b>6</b>

A partir da análise das Tabelas 17 e 18 é possível identificar que os cursos menos disputados oferecem maior número de vagas em relação aos cursos mais disputados e conseqüentemente, também oferecem maior número de vagas pelo sistema de cotas, ou reserva de vagas. Além disso, o total de matriculados também é maior nos cursos menos disputados. Mas, como os candidatos matriculados se saíram em relação aos conceitos obtidos na prova objetiva realizada na primeira fase? Lembrando que no Vestibular 2004 os conceitos A, B e C garantiam ao

candidato bônus de 30, 20 e 10 pontos, respectivamente, a serem somados aos pontos marcados na prova discursiva, que é a segunda e última fase do Vestibular Estadual, e que partir do Vestibular 2005 a bonificação ficou da seguinte forma: conceito A mais 20 pontos, conceito B mais 15 pontos, conceito C mais 10 pontos, conceito D mais 5 pontos e conceito E reprovação sem direito a realização da prova discursiva. As Tabelas 19 e 20 apresentam o total de conceitos obtidos pelos candidatos matriculados nos cursos mais disputados e menos disputados, respectivamente, entre os anos de 2004 a 2007<sup>15</sup>:

**TABELA 19: Total de conceitos obtidos entre os anos de 2004 a 2007  
Candidatos matriculados/Cursos mais disputados**

CARREIRA	NÃO RES.				R. P.				RACIAL				DEF. IND.			
	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D
Conceito →																
<b>Medicina</b>	201	2	0	0	35	41	0	0	51	25	0	0	2	12	4	1
<b>Jornalismo</b>	66	22	0	0	3	16	17	4	3	11	12	9	1	2	0	0
<b>Desenho Industrial</b>	67	9	0	0	0	10	21	10	0	4	10	5	0	1	0	0

Em relação aos conceitos obtidos os candidatos matriculados nos cursos mais disputados tiveram melhores resultados em comparação aos candidatos matriculados nos cursos menos disputados.

<sup>15</sup> O site VESTIBULARUERJ até o momento do fechamento desta pesquisa não havia disponibilizado os dados referentes aos conceitos obtidos pelos candidatos matriculados nos vestibulares 2008 e 2009.

**TABELA 20: Total de conceitos obtidos entre os anos de 2004 a 2007  
Candidatos matriculados/Cursos menos disputados**

CARREIRA	NÃO RES.				R. P.				RACIAL				DEF. IND.			
	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D
Matemática - FFP	4	18	95	100	0	0	6	28	0	0	3	10	0	0	0	1
Geografia - FFP	1	37	238	77	0	3	46	80	0	2	16	56	0	0	1	2
Pedagogia - FEBF	0	6	52	174	0	0	5	29	0	0	5	18	0	0	0	0

Em relação aos conceitos obtidos os candidatos matriculados nos cursos mais disputados tiveram melhores resultados em comparação aos candidatos matriculados nos cursos menos disputados.

As Tabelas 21 e 22 apresentam a média das notas de ingresso dos candidatos matriculados nos cursos mais disputados e menos disputados respectivamente.

**TABELA 21: Média das notas de ingresso dos candidatos matriculados  
Cursos mais disputados/2004 a 2009**

CARREIRA	Mínima				Máxima			
	NÃO RES.	R.P.	RAC.	DEF. IND.	NÃO RES.	R.P.	RAC.	DEF. IND.
Medicina	79,14	54,32	54,92	41,28	89,25	79,53	79,72	64,62
Jornalismo	66,73	45,02	42,09	39,71	83,07	69,92	67,42	40,51
Desenho Industrial	72,60	35,82	31,12	45,33	83,98	59,70	50,15	46,08

**TABELA 22: Média das notas de ingresso dos candidatos matriculados  
Cursos menos disputados/2004 a 2009**

CARREIRA	Mínima				Máxima			
	NÃO RES.	R.P.	RAC.	DEF. IND.	NÃO RES.	R.P.	RAC.	DEF. IND.
Matemática FFP	21,65	20,57	23,98	26	69,52	32,09	31,40	26
Geografia FFP	33,63	23,55	22,97	28,67	62,54	47,10	43,80	35,83
Pedagogia FEBF	19,56	23,14	21,40	33,75	49,67	37,30	39,20	33,75

Na Tabela 20 observa-se, mais uma vez, o melhor desempenho dos candidatos matriculados pelo sistema regular, não cotistas. Porém, os resultados obtidos pelos candidatos cotista dos cursos mais disputados ainda assim são bem melhores do que os resultados dos candidatos cotistas e não cotistas apresentados na Tabela 21. Chama a atenção na Tabela 21 a proximidade do valor das médias mínimas de notas de ingresso, principalmente no curso de Pedagogia em que os resultados obtidos por candidatos não cotistas são inferiores aos dos cotistas. Esta situação permite nesta pesquisa duas possíveis leituras: 1º) os alunos cotistas e não cotistas são oriundos de classes populares e, portanto, os resultados obtidos similares se devem ao fato de terem menos oportunidades de acesso a um ensino de qualidade e 2º) o sistema de cotas é irrelevante no vestibular para cursos menos disputados, pois estes são procurados por alunos de classes populares com experiências escolares similares e, portanto, com as mesmas chances de acesso ao curso universitário.

### **3. CAMINHOS PERCORRIDOS DURANTE A PESQUISA: DESAFIOS, OBSTÁCULOS E DESCOBERTAS**

Pesquisar é sempre um desafio, quando a pesquisa se trata de um tema polêmico que inclui leis, interesses políticos e sociais, sentimentos, passado e presente, desigualdades e preconceito com certeza a tarefa se torna ainda mais desafiante. Qualquer palavra bem ou mal escrita pode ser combustível para uma interminável discussão, discussão esta que pode ser construtiva ou destrutiva e o autor se vê no olho do furacão ou, em uma perspectiva mais atual, num terremoto seguido por tsunamis avassaladores.

Em relação ao presente trabalho alguns desafios se tornaram verdadeiros obstáculos sendo necessário contorná-los, mas em nenhum momento foi feito uso de atalhos para se chegar ao objetivo final. Na verdade, ao contornar os obstáculos o caminho se mostrou ainda mais longo e muitas vezes parecia sem fim e descobri que realmente não tem fim. Isso mesmo, o presente trabalho é apenas um pequeno trecho de um longo caminho. Um recorte de uma realidade muito maior! Porém, é um trecho relevante para a compreensão e domínio de toda a extensão do caminho.

Na prática posso listar alguns dos desafios e obstáculos encontrados como a bibliografia relacionada aos temas cotas, ações afirmativas e políticas de inclusão e de acesso que são muitos semelhantes, quase sempre repetem informações e, de alguma forma, mais ou menos explícita, fazem a defesa ou oposição ao tema girando em torno da questão de forma dicotômica, ou seja, pró x contra, constitucionalidade x inconstitucionalidade, meritocracia x igualdade de acesso. Uma vez que o presente trabalho buscou apresentar o tema expondo os discursos existentes sem, no entanto, tomar posição em defesa de um, em detrimento de outro, e tratar o dados brutos apurados nos Vestibulares Estaduais de 2003 a 2009 para extrair dados mais específicos que permitissem leituras do que vem ocorrendo na prática no sistema de cotas utilizado na UERJ, a bibliografia de fato se tornou um desafio e muitas vezes um obstáculo.

Um obstáculo difícil de ser superado foi a própria pesquisa em si, que inicialmente tinha a proposta de cruzar dados de duas fontes distintas o DATAUERJ, anuário estatístico produzido pelo Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura (NIESC), e o VESTIBULAR UERJ. Pensei que o mais difícil seria conseguir os exemplares do DATAUERJ encadernados, engano meu, pois, fui bem recebida no NIESC e me foi disponibilizado não só os dois volumes existentes, 2008 referente ao vestibular 2007, e 2009, referente ao vestibular 2008, como, também, ajuda para tirar dúvidas sobre os quadros estatísticos. Mas, surgiu um novo obstáculo, os anuários possibilitariam, apenas, um cruzamento de dados parcial, pois, não houve publicação referente aos vestibulares 2003, 2004, 2005, 2006 e o do ano de 2009 ainda não está pronto. Outra questão, é que o anuário traz os dados do vestibular 2007 e 2008 tratados e na maioria das vezes um dos fatores de tratamento dos dados é o período de tempo. Ao utilizar as duas fontes, a pesquisa ficaria com muitos recortes que dificultariam posteriormente a leitura dos dados apurados. Dessa forma optei por fazer uma pesquisa mais enxuta com dados brutos extraídos do *síte* VESTIBULAR UERJ e trabalhar estes dados em operações matemáticas elaboras em Excel, apresentando-os em tabelas ao longo do trabalho acompanhados de conclusões e possíveis leituras acerca dos resultados obtidos.

Pretendia-se, a princípio, realizar nesta pesquisa uma comparação entre os dados de ingresso e evasão, ingresso e conclusão e por fim, apurar o impacto formativo desses resultados, porém, descobri que faltam dados para realizar tal comparação uma vez que os primeiros cotistas, que entraram em 2003, começaram a se formar em 2008. Digo “começaram” por que muitos alunos cotistas e não cotistas que ingressaram em 2003, que permaneceram nos cursos, ainda não concluíram, como há um limite mínimo e máximo para a conclusão, a comparação seria parcial e apenas dos anos 2003 e 2004, o que ocasionaria, novamente, muitos recortes que resultariam em leituras confusas dos resultados apurados. Mas, a ideia não está descartada, em breve haverá dados suficientes para análise e comparação dos dados de ingresso, evasão e conclusão possibilitando uma leitura acerca do impacto formativo.

Outra dificuldade encontrada é de caráter pessoal! Sim, tive que aprender a trabalhar os dados brutos do VESTIBULAR UERJ com destreza no Excel. Somas,

médias, percentuais e disso tudo fazer leituras interpretativas. Desafio, obstáculos, que possibilitaram descobertas simples como: utilizar o Excel para realizar algumas operações com mais facilidade, rapidez e eficiência e o melhor, treinar a leitura e interpretação de dados e resultados apurados.

Também descobri que o meu potencial para a escrita é real; que minha capacidade de adaptação às adversidades é um diferencial que possibilitou transpor as dificuldades e obstáculos encontrados durante a pesquisa com facilidade; que pesquisar é difícil, mas não é impossível; que dificuldades e obstáculos podem ser contornados de forma a promover novos conhecimentos, novas perspectivas, novos conceitos sem perder a qualidade no trabalho realizado; que a pesquisa é cíclica, ou seja, ao pesquisar surgem novas questões a serem pesquisadas se tornando um processo contínuo e, portanto, inacabado, inconcluso

O presente trabalho conta com uma introdução na qual exponho os tipos de discursos utilizados em oposição ou defesa do sistema de cotas, a proposta da presente pesquisa e sua relevância. No primeiro capítulo apresento um breve histórico das ações afirmativas pelo Mundo, as ações afirmativas no Brasil, as cotas enquanto ação afirmativa em algumas universidades brasileiras e o sistema de cotas na UERJ.

A partir do quadro de notas máximas e mínimas da 1º classificação do Vestibular 2003 e dos quadros de notas mínimas e máximas de ingresso nos Vestibulares de 2004 a 2009, disponibilizados no *site* VESTIBULAR UERJ, foram extraídos os dados apresentados no segundo capítulo, ou seja, as médias das notas mínimas e máximas dos candidatos cotistas e não cotistas da 1º classificação do ano de 2003 e dos candidatos matriculados cotistas e não cotistas dos anos de 2004 a 2009.

No terceiro capítulo foi realizado um recorte para a análise dos dados extraídos de dois universos distintos, os dos cursos mais disputados e menos disputados, analisados e separados por ano. Foram selecionados para esta apuração seis cursos, três dentre os cursos mais disputados e três dentre os menos disputados, e destes foram identificados (a) a nota máxima e mínima dos candidatos cotistas e não cotistas

em cada ano, (b) as vagas oferecidas, as vagas preenchidas e a relação candidato/vaga, nos cursos mais disputados e cursos menos disputados em cada ano, (c) os conceitos obtidos pelos cotistas e não cotistas nos cursos mais e menos disputados em cada ano e (d) a diferença percentual entre as notas mínimas e máximas obtidas pelos candidatos cotistas e não cotistas matriculados em cada ano. Ao final do capítulo são apresentados os totais apurados no período analisado, de 2004 a 2009, sendo identificado (a) as médias de notas máximas e mínimas dos candidatos cotistas e não cotistas dos cursos mais e menos disputados; (b) os totais de vagas oferecidas e vagas preenchidas e a relação candidato/vaga dos cursos mais disputados e menos disputados, (c) o total de conceitos obtidos pelos cotistas e não cotistas nos cursos mais e menos disputados no período e (d) a média percentual da diferença das notas mínimas e máximas obtidas pelos candidatos cotistas e não cotistas nos cursos mais e menos disputados. Junto com esses resultados apresento algumas considerações e interpretações possíveis acerca dos resultados obtidos. O terceiro capítulo descreve os caminhos percorridos durante a pesquisa, os desafios, obstáculos e descobertas. E no quarto e último capítulo apresento as considerações finais acerca da pesquisa realizada.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Para chegar aos resultados obtidos na pesquisa e as possíveis leituras e respostas, foram utilizados os dados brutos disponibilizados em tabelas no *site* do VESTIBULAR UERJ. A partir das médias extraídas das notas máximas e mínimas dos candidatos matriculados cotistas e não cotistas em todos os cursos oferecidos pela UERJ de 2004 a 2009, foi possível identificar a diferença entre os resultados de não cotistas e cotistas, sendo os melhores resultados obtidos por não cotistas, que além de ser a maioria entre os que disputam vagas na UERJ possuem mais oportunidades de acesso a um ensino de qualidade em comparação as cotistas, em sua maioria, oriundos de classes populares e com poucas chances de acesso a um ensino de qualidade.

Em um segundo momento, foi realizado um recorte no universo total de cursos oferecidos, sendo selecionados, a partir da relação candidato/vaga apresentada nos anos de 2004 a 2009, os cursos mais disputados e menos disputados e deste foram analisadas as notas máximas e mínimas de acesso, os conceitos obtidos e as vagas oferecidas comparadas às vagas ocupadas. A análise apontou os seguintes cursos como os mais disputados: Medicina, Jornalismo e Desenho Industrial, oferecidos no *campus* UERJ/Maracanã e entre os cursos menos disputados foram identificados os cursos: Matemática e Geografia, oferecidos no *campus* FFP/SG e Pedagogia, oferecido no *campus* FEBF/DC.

A demanda por cursos universitários se faz por um conjunto de fatores que determinam os mais procurados e os menos procurados. Paula (2008) ao fazer uma cartografia dos cursos universitários na cidade de Niterói concluiu que os cursos mais procurados *são os cursos mais tradicionais, com maior prestígio social e melhores possibilidades de empregos bem remunerados*. Nestes cursos os candidatos que tiveram maiores oportunidades de ter uma educação de qualidade são os que conquistam as vagas, portanto, os candidatos oriundos das classes sociais mais elevadas são os que buscam vagas nos cursos mais disputados. O contrário ocorre com os cursos menos disputados, pois estes *possuem menor status social, sendo menos valorizados no mercado de trabalho* e, assim, por

serem menos disputados tem como público os candidatos de classes populares que não tiveram acesso a um ensino de qualidade.

Interessante notar que os cursos menos disputados são da área de Licenciatura e são oferecidos em *campus* da UERJ localizados em cidades vizinhas ao Rio de Janeiro e que apesar dessas cidades possuírem alto número de habitantes e estarem em processo crescente de desenvolvimento sócio econômico e cultural, são cidades conhecidas por fornecerem mão de obra a capital do Estado e por possuírem problemas de infra-estrutura nas áreas de saneamento básico, saúde e educação e altos índices de pobreza. Ou seja, os *campus* FFP e FEBF tem em seu entorno uma população formada, em sua maioria, por indivíduos das classes populares, que, são o público alvo das políticas de acesso a universidade.

Por meio dos resultados obtidos na comparação da relação candidato/vaga dos cursos mais disputados e menos disputados foi possível identificar que os cursos menos disputados oferecem maior número de vagas em relação aos cursos mais disputados e conseqüentemente, também oferece maior número de vagas pelo sistema de cotas, ou reserva de vagas. Esta maior oferta é um dos fatores que influenciam nos baixos índices na relação candidato/vaga. Uma vez que estes cursos são da área de licenciatura outros fatores podem ser associados para explicar a baixa procura como a desvalorização da carreira docente e os baixos salários da área.

Apesar dos cursos menos disputados selecionados para esta análise apresentarem baixos índices na relação candidato/vaga, ainda assim, possuem, no total, maior número de candidatos matriculados tanto pelo sistema regular de ingresso como em uma das três modalidades de reserva de vagas disponibilizadas pela UERJ, conforme verificado nas Tabelas 17 e 18 (p.81 e 82). Ou seja, as classes populares estão ingressando nos cursos superiores da UERJ, porém, nos cursos de menor *status* social e desvalorizado, tanto socialmente, quanto no mercado de trabalho.

Outro dado que foi analisado são os conceitos obtidos. Entre os candidatos matriculados nos cursos mais disputados, ingressantes pelo sistema regular, não

cotista, foram obtidos somente conceitos A e B o que demonstra uma melhor preparação para o vestibular, possivelmente devido a melhores oportunidades de acesso a um ensino de qualidade. Já os candidatos matriculados nos cursos mais disputados, ingressos pelo sistema de cotas, obtiveram conceitos mais variados, ainda assim os resultados se mostram melhores do que os candidatos matriculados nos cursos menos disputados, tanto cotistas quanto não cotistas o que parece se tratar de candidatos que tiveram maiores chances de acesso a um ensino de qualidade, seja devido a uma melhor condição econômica, ajuda de familiares, acesso a bolsas de estudos e/ou a cursos pré-vestibulares de qualidade.

Merece atenção nesta análise o critério de conceder pontos extras a partir dos conceitos obtidos para serem somados à prova discursiva. Tal critério promove uma diferença ainda maior no resultado das notas de ingresso entre não cotistas e cotistas matriculados nos cursos mais disputados e se acentua ainda mais em relação aos resultados dos candidatos matriculados nos cursos menos disputados. Ou seja, os pontos extras beneficiam os que já são beneficiados com melhores oportunidades de estudo. Ao mesmo tempo em que a política de cotas tem como discurso a reparação de dividas do passado e a promoção de uma sociedade igualitária por meio de acesso mais democrático aos cursos universitários, visando beneficiar as classes populares, assegura-se, de forma contraditória ao discurso, um bônus aos que se saem melhor nas provas objetivas, que com certeza seram aqueles que tiveram melhores oportunidades de estudos, aumentando ainda mais a desigualdade de oportunidade de acesso ao curso universitário entre classes populares e classes mais favorecidas economicamente.

Em relação às notas de ingresso mais uma vez se confirma que o diferencial para se ter um bom resultado é um ensino básico de qualidade, ou pelo menos, um ensino que privilegie os conteúdos a serem exigidos nas provas de vestibular. Também, se confirma o fato de que não há acesso democrático a um ensino fundamental e médio de qualidade, além disso, os resultados ainda confirmam outra questão levantada a de que as classes populares procuram os cursos menos disputados tanto pelo número menor de candidatos, como pela maior oferta de vagas e devido os candidatos terem as mesmas chances de ingresso, o que torna a disputa menos desigual fazendo com que o sistema de cotas pareça irrelevante

neste espaço. Como podem ser observadas na Tabela 21 (p.73), as médias de notas de ingresso nos cursos menos disputados possuem valores aproximados. Em específico, o caso do curso de Pedagogia do *campus* FEBF, no qual as médias das notas mínimas de ingresso dos cotistas são superiores a dos não cotistas, ou seja, os cotistas conquistariam as vagas disputadas mesmo que não utilizassem o recurso das cotas. O mesmo não ocorre com os cursos mais disputados, nos quais as diferenças são marcantes, apesar das notas dos candidatos cotistas matriculados serem superiores aos dos cotistas e não cotistas dos cursos menos disputados.

Ao responder a pergunta: como se dá a entrada dos candidatos comprovadamente carentes por meio da reserva de vagas aos cursos universitários da UERJ? Pode-se considerar que mesmo entre os comprovadamente carentes existem aqueles que conseguem ter acesso a um ensino de melhor qualidade, como se dá esse acesso a um ensino de melhor qualidade é uma questão a ser pesquisada, tendo, assim, chances de concorrer a vagas em cursos mais valorizados socialmente.

Outra pergunta a ser respondida é se cursos mais disputados e socialmente vistos como de “elite”, quais as notas e possibilidades de ingresso dos alunos candidatos às cotas? É possível considerar, de posse dos resultados obtidos na pesquisa, que os candidatos oriundos de classes populares que tiveram acesso a um ensino básico precário, mesmo com as cotas, terá chances mínimas de conquistar uma vaga, pois além de concorrer com candidatos que tiveram um ensino de qualidade, ainda concorrem com alunos comprovadamente carentes, mas, que tiveram acesso a um bom ensino, somando a estes aspectos a bonificação em forma de pontos concedidos aos alunos que obtiveram os melhores conceitos, se torna ainda mais desigual à disputa e mais difícil o acesso deste aluno aos cursos que possuem *status* social.

Quanto à pergunta: nos cursos menos disputados, quais as notas e possibilidades de ingresso dos alunos candidatos às cotas? Por meio dos resultados verificados na pesquisa, é possível concluir que em muitos casos as cotas não seriam necessárias nos cursos menos disputados. Ou apenas, se tornaria um critério de desempate, pois, as chances e condições de ingresso entre os candidatos aos cursos menos disputados, são semelhantes, seja pelas notas de ingresso, dos

cotistas e não cotistas, que possuem valores aproximados ou pela quantidade de vagas ociosas. Quanto à pergunta se existem cursos universitários para as classes populares? Pode-se concluir que sim. Os cursos menos valorizados socialmente e no mercado de trabalho possuem mais ofertas de vagas nos sistema regular e conseqüentemente na reserva de vagas, e tem menos candidatos disputando-os.

De tudo o que foi visto e analisado acerca das políticas de ação afirmativas, das lutas dos desfavorecidos economicamente ou em relação à representação social, a participação incansável e positiva do movimento negro e abertura de debates com temas antes considerados irrelevantes, principalmente pelas as classes sociais mais favorecidas economicamente e com poder de decisão em questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Pode se dizer que ocorreram muitos avanços, mas não se pode negar que além dos interesses sociais há também interesses políticos que contribuíram para tais avanços.

De acordo com as demandas sociais são necessárias ações por parte do poder público, seja de intervenção, reorganização, estruturação, repressão, concessão e tantas outras possíveis. Diante da demanda por uma educação superior associada a um histórico de lutas e de um passado e presente de desigualdades, preconceito e marginalização de grupos sociais desfavorecidos econômica e socialmente, é necessário uma tomada de decisão por parte Governo, um plano de ação, uma luz no fim do túnel para a saída de um possível caos. Dentro de uma perspectiva neoliberal, as políticas realizadas possuem caráter quase sempre paliativo, são políticas focais voltadas para problemas focais, ou seja, não há prevenção só resta então remediar, atenuar os problemas.

Por mais que a luta pelas ações afirmativas seja legítima e necessária, a política de cotas traz consigo a ambiguidade resultante da necessidade real social das classes populares x uma política paliativa, focal e de remediação de um problema muito maior. Há autores que discutem se as políticas de cotas podem ser classificadas ou não como ações afirmativas, sem entrar nesta questão e tomando a política de cotas como uma ação afirmativa é necessário pensar no que de fato esta sendo oferecido às classes populares em se tratando de acesso as universidades públicas e seus efeitos, em específico, me reporto a UERJ e aos resultados obtidos na presente pesquisa.

Uma leitura possível acerca dos resultados da pesquisa é que esta ocorrendo uma reestruturação social, em longo prazo haverá um maior número de pessoas oriundas das classes populares que tenham concluído o ensino superior. Mas será que somente isso é suficiente para desfazer o quadro de altos índices de desigualdades sociais que perdura por séculos? Partindo dos resultados observados o futuro se mostra incerto em relação às desigualdades. As exigências do mercado de trabalho a cada dia transformam o ensino superior em critério que passa do desejável ao impreterível e/ou imprescindível. Não esquecendo que os cursos com maiores números de matriculados oriundos de classes populares são os da área de Licenciatura. É interessante imaginar que teremos, num tempo não muito distante, uma classe de trabalhadores docentes, principalmente no ensino básico, oriundos das classes populares lecionando em escolas nos diversos segmentos sociais. É necessário, também, pensar na situação destes cursos desvalorizados econômica e socialmente, com profissionais tão desvalorizados quanto os próprios cursos e que conta, ainda, com a precariedade da estrutura física das instituições, principalmente as instituições públicas, e a falta de investimentos na especialização da carreira docente. Aspectos estes que impossibilitam, na maioria das vezes, um trabalho de qualidade.

No resumo de tudo que foi visto resta perceber se o lugar que esta sendo oferecido às classes populares ao entrar em um curso universitário não é o mesmo que elas já ocupam, ou seja, um lugar desvalorizado econômica e socialmente, marginalizado, sem *status*, sem *glamour*, sem voz, sem vez.

## 5. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Almeida, Carina E. Maciel de; BITTAR, Mariluce Maciel de. *Mitos e controvérsias sobre a política de cotas para negros na educação superior*. Educ.rev., Dez 2006, no. 28, p.141-159. ISSN 0104-4060.

BEVILAQUA, Ciméa Barbato. *Entre o previsível e o contingente: etnografia do processo de decisão sobre uma política de ação afirmativa*. Rev. Antropol. [online]. 2005, vol.48, n.1, pp. 167-225. ISSN 0034-7701.

BRANDÃO, André; MATTA, Ludmila Gonçalves da. *Avaliação da Política de Reservas de Vagas na Universidade Estadual do Norte Fluminense: estudos dos alunos que ingressaram em 2003*. In: BRANDÃO, André Augusto. (Org.) *Cotas Raciais no Brasil: a primeira avaliação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2007. p.47 a 80.

BRASIL. *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CÉSAR, Raquel Coelho Lenz. *Políticas de Inclusão no Ensino Superior Brasileiro: um acerto de contas e de legitimidade*. In: BRANDÃO, André Augusto. (Org.) *Cotas Raciais no Brasil: a primeira avaliação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2007. p.13 a 34.

CUNHA, Egláisa Micheline Pontes. *Sistema Universal e Sistema de Cotas para Negros na Universidade de Brasília: Um Estudo de Desempenho*. Dissertação de Mestrado. Ed. UnB. Brasília, 2006. [online] Disponível em <<http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/1693>> Acesso em 16/07/2008.

D'ÁVILA, Jerry; LESSER, Jeffrey. *As Cotas Através de Um Espelho Distorcido: Acertos e Desacertos das Ações Afirmativas no Discurso da Educação no Brasil*. In ARANHA, Antônia Vitória; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. (Org.) *Universidade Pública e Inclusão Social: Experiência e Imaginação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p.121 a 138.

MENEZES, Paulo Lucena de. *A Ação Afirmativa (Affirmative action) No Direito Norte Americano*. *Revistas dos Tribunais*. São Paulo 2001 apud CUNHA, Egláisa

Micheline Pontes. *Sistema Universal e Sistema de Cotas para Negros na Universidade de Brasília: Um Estudo de Desempenho*. Dissertação de Mestrado. Ed. UnB. Brasília, 2006. [online] Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/1693>> Acesso em: 16/07/2008.

MOEHLECKE, Sabrina. *Ação afirmativa: História e debates no Brasil*. Cad. Pesquisa. [online]. 2002, n.117, pp. 197-217. ISSN 0100-1574.

OLIVEIRA, José Aurelio Kovalczuk de. *Políticas de Cotas em Universidades Públicas: Igualdades e Desigualdades no Aspecto Social da Constituição*. Revista Fap Ciência. [online]. 2008, Ed. 002, artigo 008. ISSN 1984-2333.

Paula, Maria de Fátima de. *Cartografia da educação superior no município de Niterói. Avaliação (Campinas)*, Mar 2008, vol.13, no.1, p.63-88. ISSN 1414-4077

SANTOS, Sales Augusto dos; CAVALLEIRO, Eliane; BARBOSA, Maria Inês da Silva e RIBEIRO, Matilde. *Ações afirmativas: polêmicas e possibilidades sobre igualdade racial e o papel do estado*. Rev. Estud. Fem. [online]. 2008, vol.16, n.3, pp. 913-929. ISSN 0104-026X.

SANTOS, H. et al. *Políticas públicas para a população negra no Brasil*. ONU, 1999. [Relatório ONU] apud MOEHLECKE, Sabrina. *Ação afirmativa: História e debates no Brasil*. Cad. Pesquisa. [online]. 2002, n.117, pp. 197-217. ISSN 0100-1574.

## **ENTREVISTA PUBLICADA**

Raquel Villardi. *Políticas de ações Afirmativas no ensino superior – Notas sobre o caso da UERJ*. BRANDÃO, André Augusto. (Org.) *Cotas Raciais no Brasil: a primeira avaliação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2007. p. 35 a 45.

**SITES ACESSADOS ENTRE SETEMBRO DE 2009 A MARÇO DE 2010:**

<http://www.alerj.rj.gov.br/>

<http://www.aleam.gov.br/>

<http://www.almg.gov.br/>

<http://www.al.ms.gov.br/>

<http://www.anped.org.br>

<http://www.bdae.org.br>

<http://www.ceert.org.br>

<http://www.fap.com.br>

<http://www.igualdaderacial.unb.br/>

<http://www.inep.gov.br>

<http://www.palmares.gov.br/>

<http://www.planalto.gov.br/>

<http://portal.mec.gov.br>

<http://www.niesc.uerj.br/>

<http://www.portal.ufba.br/>

<http://www.uea.edu.br/>

<http://www.uel.br/portal/>

<http://www.uemg.br/>

<http://www.uems.br/portal/>

<http://www.uerj.br/>

<http://www.ufal.edu.br/>

<http://www.uff.br>

<http://www.ufjf.br/>

<http://www.ufpr.br/portal/>

<http://www.ufrn.br/>

<http://www.uft.edu.br/>

<http://www.unb.br/>

<http://www.uneb.br/>

<http://www.unifesp.br/portal>

<http://www.unemat.br/>

<http://www.unimontes.br/>

<http://www.saece.org.ar/>

<http://www.scielo.br/>

<http://www.vestibular.uerj.br/>

<http://www2.datauerj.uerj.br/>

.